

Tudo por Amor Refletindo Misericórdia

Fundamentos Básicos da Comunidade
Graça, Misericórdia e Paz



Fabio Limeira

Fundador da Comunidade GMP

Tudo por Amor

Refletindo Misericórdia

Fundamentos Básicos da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz

Primeira Edição

Porto Alegre 2009

Sumário

Apresentação.....	6
Capítulo primeiro: Novas Comunidades ou Novas Fundações.....	7
1.1 Virtudes dos Primeiros Cristãos.....	7
1.2 Nova Primavera da Igreja.....	8
1.3 Sinais de Esperança.....	9
1.4 Originalidade das Novas Comunidades.....	10
1.4.1 Seguindo um estilo particular de vida.....	10
1.4.2 Finalidade.....	11
1.4.3 Consagração.....	11
1.4.4 Sacerdotes nas Novas Comunidades.....	12
1.5 Comunidades de Vida e Aliança.....	13
1.6 Abertos aos Diversos Estados de Vida.....	13
1.7 Nova forma de ser Igreja.....	14
Capítulo segundo: Carisma de Fundação.....	16
2.1 O que é carisma de fundação?.....	16
2.2 Podem ser de proveito para os sacerdotes.....	17
2.3 Nosso Carisma.....	18
2.4 Vocação.....	18
2.5 Buscar a originalidade do nosso carisma.....	18
2.6 Impulso de Deus.....	19

Capítulo terceiro: Missão.....	22
3.1 Compromisso Missionário.....	22
3.2 Nossa Missão- Tudo com Amor.....	23
3.3 Centrada no anúncio da Misericórdia de Deus.....	25
3.4 Dar a vida.....	26
3.5 Constância.....	26
3.6 Novo Ardor, Novos Métodos e Novas Expressões (AME).....	26
Capítulo quarto: Nome, Princípios e Compromissos Comunitário.....	28
4.1 Saudação de Paulo.....	28
4.2 Texto Base.....	28
4.3 Princípios.....	29
4.3.1 Confiança Plena em Deus.....	30
4.3.2 Experiência Íntima com Deus Misericordioso e Ressuscitado.....	31
4.3.2.1 Experiência da Misericórdia.....	31
4.3.2.2 Relacionamento com a Trindade.....	32
4.3.2.3 Experiência do Ressuscitado.....	32
4.3.2.3.1 Alma Eucarística.....	33
4.3.2.3.2 Íntimos da Palavra (Leitura Orante).....	33
4.3.3 Alegria.....	34
4.3.4 Vida no Espírito.....	35
4.3.5 Dar à vida um tom Mariano.....	35
4.3.6 Unidade com a Igreja vivenciando plenamente os Sacramentos.....	36
4.3.7 Espírito Missionário.....	37
4.3.8 Vivência do Senhorio de Jesus.....	37
4.3.9 Viver Reconciliados.....	38
Capítulo quinta: Formação.....	39
5.1 Por que formação?.....	39
5.2 Objetivo central.....	40
5.3 Etapas de Formação.....	40
5.4 Formador Pessoal.....	43
5.5 Papel do Formador.....	43
Capítulo sexto: Espiritualidade.....	45
6.1 Oração Espontânea (simples, direta e confiante).....	45
6.2 Espiritualidade na busca da experiência do Batismo no Espírito Santo....	45
6.2.1 Espiritualidade Carismática.....	46

6.3	Ciclo carismático.....	49
6.3.1	Oração em vernáculo.....	49
6.3.2	Oração em Línguas.....	49
6.3.3	Escuta e Louvor.....	50
6.4	Dons Carismáticos.....	50
6.5	Espiritualidade do Contínuo Diálogo.....	51
6.6	Espiritualidade da Busca dos Meios.....	52
Capítulo sétimo: Reflexão sobre a Misericórdia de Deus.....		53
7.1	Deus, Rico em Misericórdia.....	53
7.2	Imitadores do Deus Misericordioso.....	55
7.3	A Apóstola da Misericórdia.....	56
7.4	Imagem.....	60
7.5	Festa da Divina Misericórdia.....	61
7.6	O Terço da Misericórdia.....	62
7.6.1	Promessas referentes ao Terço da Misericórdia.....	63
7.7	Novena.....	63
7.8	Hora da Misericórdia.....	64
7.9	Elementos Essenciais da Devoção.....	65
Conclusão.....		66

Apresentação

Amados irmãos,

Com o intuito de revisitarmos a nossa trajetória e, por meio dela, o nosso carisma, os princípios, nossa organização formativa, entre outros aspectos, escrevo este documento que retoma, de maneira sequencial e resumida, escritos mencionados anteriormente em nossos encontros. Desejoso que todos possam lê-lo com cuidado e atenção, saboreando as riquezas que Deus tem confiado à nossa Comunidade, a fim de que cresçamos em unidade.

Em documentos posteriores, aprofundaremos os itens sobre a formação GMP e suas etapas, projetos de evangelização, a identidade do fundador, estatutos, regras e constituições GMP.

Que o Espírito Santo ilumine a cada um e lhes conceda a sabedoria e o entendimento para que possam compreender e vivenciar o plano de Deus para nós da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz.

Quem somos?

Somos uma Comunidade de Aliança secular fundada nos moldes das Novas Comunidades ou Novas Fundações (Comunidade de Vida Evangélica).

Capítulo primeiro: Novas Comunidades ou Novas Fundações

1.1 Virtudes dos Primeiros Cristãos

Para um bom entendimento a respeito das Novas Comunidades, é preciso contemplar a simplicidade e as “virtudes dos primeiros cristãos” como nos é apresentado em Atos dos Apóstolos.

*“⁴² Eram perseverantes em ouvir o **ensinamento dos apóstolos**¹, na **comunhão fraterna**², no **partir do pão**³ e nas **orações**.⁴ Em todos eles havia temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. ⁴⁴ Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; ⁴⁵ vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. ⁴⁶ Diariamente, todos juntos freqüentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷ Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava à comunidade outras pessoas que iam aceitando a salvação.” (At 2, 42-47)*

As Novas Comunidades se estruturam como formas particulares de vida comunitária como é citado no documento da CNBB, Igreja Particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades, publicada no dia 10 de novembro de 2005, no número 21.

São características importantes das Comunidades: DESEJO DE ESTAR JUNTOS, VIVER SEGUNDO AS REGRAS DE VIDA E COM O COMPROMISSO DE MANTER A OBRA.⁵

¹ Saborear o conhecer.

² Saborear o viver juntos com amor é o termômetro para ser reconhecido como discípulo de Jesus (Jo 13, 35).

³ Saborear o fazer para não perder nenhum dos pequeninos (Mt 18, 14).

⁴ A oração comunitária é certeza da presença de Deus (Mt 18, 19).

⁵ Vida fraterna requer comunhão de vida enquanto vida comunitária requer vida em comum.

1.2 Nova Primavera da Igreja

As Novas Comunidades baseiam-se em novas inspirações adaptadas dos institutos de Vida Consagrada, tendo como grande diferencial a Vida Comunitária ser formada por Sacerdotes e leigos, homens e mulheres em uma mesma Comunidade, mas trabalhando juntos em prol da Evangelização ou Promoção da Dignidade Humana.

Tais formas de vida comunitária em vista da Evangelização existem desde o fim do século XX, se expandindo pelo mundo todo em diversas Novas Comunidades que tiveram seu apogeu na convocação feita por sua Santidade o Papa João Paulo II em 1998, no Vaticano onde reunindo-se com milhares de Comunidades do Mundo Inteiro reconheceu sua existência e lhes deu o grande impulso motivador na Igreja.

*“Expressões providenciais da **nova primavera**⁶ suscitada pelo Espírito com o Concílio Vaticano II, constituem um anúncio do poder do amor de Deus que, superando divisões e barreiras de todo o gênero, renova a face da terra, para construir a nova civilização do amor”.*

Esta é uma das referências que o Papa João Paulo II fez às Novas Comunidades na Homilia do domingo de Pentecostes no dia 31 de maio de 1998. O quanto alegre meu coração ver a mãe Igreja acolhendo os novos sopros do Espírito; e não poderia ser diferente, pois ela é movida pelo Espírito Santo de Deus.

Porém já na Exortação Apostólica *Vita Consecrata do papa João Paulo II, 25 de março de 1996, no número 12 fazia referencia ao surgimento de formas novas ou renovadas de vida consagrada.*

*“A perene juventude da Igreja continua a manifestar-se também hoje: nos últimos decênios, depois do Concílio Ecumênico Vaticano II, apareceram formas novas ou renovadas de vida consagrada. Em muitos casos, trata-se de **Institutos semelhantes**⁷ aos que já existem, mas nascidos de novos estímulos espirituais e apostólicos.”*

Através da carta do Papa Bento XVI aos sacerdotes por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal escrita no dia 16 de junho de 2009, também nominalmente, pudemos saborear palavras de acolhimento e entusiasmo às Novas Comunidades.

⁶ Olhar para os diversos carismas para contemplar todo o jardim da Igreja. Não ter uma visão revolucionária messiânica: “Eu e minha comunidade viemos para salvar o mundo e a Igreja.”

⁷ Semelhante no que diz respeito a presença de um fundador, carisma, gênero de vida, regras de vida, espiritualidade, vida fraterna e compromisso de manter a obra.

“No contexto da espiritualidade alimentada pela prática dos conselhos evangélicos aproveito para dirigir aos sacerdotes, neste Ano a eles dedicado, um convite particular, a fim de que saibam acolher a nova Primavera que em nossos dias o Espírito suscita na Igreja através, particularmente, dos movimentos eclesiais e das Novas Comunidades”.

1.3 Sinais de Esperança

Como forma de abertura do II Congresso Mundial dos Movimentos e das Novas Comunidades o Papa Bento XVI no dia 22 de maio de 2006 dirige palavras de entusiasmo aos participantes do Congresso.

“...uma calorosa saudação com as palavras do Apóstolo: "Que o Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz na fé, para que transbordeis de esperança, pela força do Espírito Santo" (Rm 15,13). Ainda está viva na minha memória e no meu coração, a recordação do precedente Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais, realizado em Roma de 26 a 29 de Maio de 1998, ao qual fui convidado a dar o meu contributo, então na qualidade de Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, com uma conferência sobre a posição teológica dos Movimentos. Aquele Congresso teve o seu coroamento no memorável encontro com o amado Papa João Paulo II a 30 de Maio de 1998 na Praça de São Pedro, durante o qual o meu Predecessor confirmou o seu apreço pelos Movimentos Eclesiais e as Novas Comunidades, que definiu "sinais de esperança" para o bem da Igreja e dos homens.”

E ainda:

“Não foi porventura a beleza que a fé gerou no rosto dos santos a estimular muitos homens e mulheres a seguir as suas pegadas? No fundo, isto é válido também para vós: através dos fundadores e dos iniciadores dos vossos Movimentos e Comunidades individuastes com singular luminosidade o rosto de Cristo e pusestes-vos a caminho. Também hoje Cristo continua a fazer ressoar no coração de muitos aquele "vem e segue-me" que pode decidir o seu destino. Isto acontece normalmente através do testemunho de quem fez uma experiência pessoal da presença de Cristo. No rosto e na palavra destas "criaturas novas" torna-se visível a sua luz e ouve-se o seu convite.”

Devemos ser estas “criaturas novas”, renovadas no Espírito de Deus, pois só Ele é capaz de nos fazer viver verdadeiramente a fraternidade e unidade própria de toda vida comunitária.

1.4 Originalidade das Novas Comunidades

Afinal, o que são as Novas Comunidades ou Novas Fundações?

Procuro inicialmente refletir sobre alguns trechos importantíssimos retirados da Exortação Apostólica *Vita Consecrata* do papa João Paulo II, 25 de março de 1996, no que se refere às novas formas de vida evangélica.

*“O Espírito que ao longo dos tempos suscitou numerosas formas de vida consagrada, não cessa de assistir a Igreja, quer alimentando nos Institutos já existentes o esforço de renovação na fidelidade ao carisma original, quer distribuindo novos carismas a homens e mulheres do nosso tempo, para que deem vida a instituições adequadas aos desafios de hoje. Sinal desta intervenção divina são as chamadas **Novas Fundações**, com características de algum modo originais relativamente às tradicionais.”⁶²*

1.4.1 Seguindo um estilo particular de vida

Esta foi a primeira vez que a Igreja falou oficialmente de Novas Comunidades ou Novas Fundações. O Papa João Paulo II continua caracterizando estas novas fundações:

*“A **originalidade** destas Novas Comunidades consiste frequentemente no fato de se tratar de grupos compostos de homens e mulheres, de clérigos e leigos, de casados e solteiros, que seguem um estilo particular de vida, inspirado às vezes numa ou noutra forma tradicional ou adaptado às exigências da sociedade atual. Também o seu compromisso de vida evangélica se exprime em formas diversas manifestando-se, como tendência geral, uma intensa aspiração à vida comunitária, à pobreza e à oração. No governo, participam clérigos e leigos, segundo as respectivas competências, e o fim apostólico vai ao encontro das solicitações da nova evangelização.”⁽⁶²⁾*

Continua:

“...ela apresenta-se ao mundo, diversificada nas suas formas de santidade e de serviços, como « sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano » ⁽¹⁵⁷⁾

1.4.2 Finalidade

No documento da CNBB, Igreja Particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades, também podemos encontrar características relativas às Novas Comunidades quando, no número 20, o documento apresenta sua finalidade.

*“A finalidade das associações eclesiais é, mediante uma ação comum, incrementar uma vida mais perfeita ou promover o culto público, a doutrina cristã, ou outras obras de apostolado como a evangelização, exercício de piedade e de caridade, ou animar a ordem temporal com o espírito de Cristo. São todos setores em que a colaboração mútua e solidária é não apenas útil mas também necessária. Os fiéis unem-se em associações, para se ajudarem a crescer e a edificar o mundo cristamente. Devem também **procurar sua própria formação, não só individualmente mas também em grupos, com um compromisso estável de ajuda mútua, para bem exercer o apostolado** (cf. cân. 298).”*

1.4.3 Consagração

E ainda no número 28 do mesmo documento é apresentada uma das principais características que é a “consagração”:

“Uma das principais características das novas comunidades é a chamada “consagração” por parte de seus membros. O modo como se entende e se pratica a “consagração” é variado, na forma de votos ou compromissos de diversos tipos, conforme o carisma reivindicado pela comunidade, envolvendo pessoas de diferentes idades e estados de vida, com grande número de jovens. Parte dos consagrados assume a vida celibatária. As comunidades maiores possuem a chamada “comunidade de vida”, formada por consagrados que residem juntos e se dedicam inteiramente ao serviço da comunidade. A “consagração” é sempre precedida de intensa formação, com fases semelhantes à da vida religiosa, especialmente o “noviciado”. A “consagração” não é, ordinariamente, uma opção de vida anterior à entrada na comunidade; acontece como conseqüência do engajamento na própria comunidade.”

Também encontramos referencia à consagração nas Novas Comunidades (definidas como sendo *Sociedades de Vida Apostólica*) na Exortação Apostólica *Vita Consecrata* do papa João Paulo II, no número 11.

“Merecem, depois, uma especial menção as Sociedades de Vida Apostólica ou de vida comum, masculinas e femininas, que perseguem, com seu estilo próprio, um específico fim apostólico e missionário. Em muitas delas, assumem-se expressamente os conselhos evangélicos, com vínculos sagrados reconhecidos oficialmente pela Igreja. Mesmo neste caso, todavia, a peculiaridade da sua consagração distingue-as dos Institutos religiosos e dos Institutos seculares. Há que salvaguardar e promover a especificidade desta forma de vida, que, ao longo dos últimos séculos, produziu tantos frutos de santidade e de apostolado, especialmente no campo da caridade e na difusão missionária do Evangelho.”

1.4.4 Sacerdotes nas Novas Comunidades

Moisés, da Comunidade Shalom, em sua pregação sobre Carisma de Fundação das Novas Comunidades na Conferência das Novas Comunidades, no dia 13 de dezembro de 2002, fala sobre a beleza de ser uma Comunidade Nova:

“...há um propósito divino para as Novas Comunidades. Através delas os homens podem fazer um caminho com Cristo que faz gerar famílias novas. É belo ver nas Novas Comunidades os vários estados de vida: famílias novas, sacerdotes novos, celibatários. Deus está gerando homens novos que querem dar suas vidas juntas testemunhando a esse mundo que Cristo está vivo e que tocamos Jesus.”

Tendo em vista a citação de Moisés sobre a presença, entre outros, de sacerdotes nas Novas Comunidades, é importante considerarmos as palavras da CNBB, no número 29 do documento Igreja Particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades.

“Algumas das novas comunidades contam com vocacionados para o sacerdócio, proporcionando-lhes formação própria, que uma vez ordenados continuam estreitamente a elas ligados. Geralmente, são aquelas que têm maior tempo de existência e maior número de membros, e já obtiveram aprovação diocesana. A formação desses presbíteros tem sua autonomia, enquanto realizada na casa de formação da própria comunidade, mas é acompanhada pela autoridade diocesana. Em alguns casos, os candidatos participam dos estudos ou atividades realizadas pelos outros seminaristas diocesanos. Esses presbíteros membros de novas comunidades ficam, geralmente, incardinados na diocese onde se deu a sua fundação e onde está a casa-mãe, mas permanecem a serviço das suas respectivas comunidades. Quando estão em outras dioceses, em sua ação pastoral devem obediência ao bispo local e podem participar de atividades do presbitério local.”

1.5 Comunidades de Vida e Aliança

O Senhor não precisa de nomenclaturas para definir suas ações e a Si próprio (“Eu sou aquele que sou”- Ex 3, 13-14). Nós é que precisamos de sinais, nomes, imagens e rótulos para nos comunicarmos.

Ao longo dos anos buscou-se, mais intensamente no Brasil, caracterizar as Novas Comunidades, na tentativa de defini-las por meio de nomes que possam relacioná-las com o modo como vivem e em que condições e circunstâncias realizam a vida em comunidade. Com esse pensamento ficou entendido, não muito correto (como também é citado no livro Novas Comunidades - Primavera da Igreja pg. 139 - “A consagração é sempre de vida, porque Deus não aceita nada pela metade”) que o Espírito Santo deu dois tipos de comunidades: as **Comunidades de Vida**, formadas por aqueles que deixam tudo ou quase tudo partilhando dia-a-dia juntos o anúncio de Jesus e o próprio carisma. E a outra opção eram as **Comunidades de Aliança**, que assim como as Comunidades de Vida, se consagram a Deus para viverem o carisma específico de uma comunidade, obedientes aos estatutos, regras e constituições, na alegre observância dos conselhos evangélicos, que são praticados na abrangência particular do estado de vida de cada um.

Nas Comunidades de Aliança, a consagração prioriza estar no mundo secular no exercício das mais diversas profissões.

Esta última é a forma de vida da nossa Comunidade Graça, Misericórdia e Paz nos dias de hoje; no início destes escritos nos apresentamos como sendo uma Comunidade de Aliança Secular.

Nas Comunidades de Aliança, seus membros também participam efetivamente da comunhão de bens, doando em favor da Obra e dos seus projetos de evangelização e formação, um compromisso professado pelos consagrados da comunidade. Uma parte do ganho pessoal de cada mês, além de deixar o coração sempre aberto para as necessidades da Comunidade que é, sem dúvida, responsabilidade de todos os membros.

1.6 Abertos aos Diversos Estados de Vida

Embora hoje o Espírito Santo nos impulse a viver como Comunidade de Aliança, nossa comunidade estará sempre aberta a toda forma de vida comunitária e estados de vida que se identifiquem com o carisma Graça, Misericórdia e Paz (segundo discernimento dado pelo Espírito Santo ao Conselho Geral da Comunidade).

Valorizamos todas as formas de expressão vindas do Espírito Santo, pois como nos apresenta Paulo Roberto B. Diniz (no capítulo Comunidades de Aliança: Uma visão na liberdade do Espírito Santo do livro Novas Comunidades - Primavera da Igreja, pg. 139) “Querer valorizar uma expressão e depreciar outra é desfigurar o Projeto de Deus; é fazer cair neve na “primavera” da Igreja.

1.7 Nova forma de ser Igreja

Há diversas formas de ser Igreja, entre elas paroquialmente ou em comunidades religiosas, ou ainda no que vem sendo mencionado como Novas Comunidades ou Novas Fundações.

No pontificado do Papa João Paulo II o Pontifício Conselho para os Leigos acolheu fundadores e responsáveis pelas diversas Comunidades a fim de criar uma Fraternidade de Comunidades de Vida e Aliança; após aprovação e reconhecimento foi erigida por um decreto desse Conselho no dia 30 de novembro de 1990 a Catholic Fraternity of Charismatic Covenant Communities and Fellowships como Associação Privada de Fiéis Cristãos de Direito Pontifício, com a finalidade entre outras de “compartilhar, incentivar e consolidar o fruto da vida cristã que o Senhor trouxe, por meio do seu Espírito, dentro das Comunidades e Associações”.

No livro Novas Comunidades - Primavera da Igreja, Monsenhor Jonas Abib menciona: “A Fraternidade se identifica com as graças da Renovação Carismática Católica e é uma estrutura a serviço da Renovação”. (pg. 23)

Assim, também é de muito proveito que nós, membros da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz - que é fruto da mesma raiz carismática – colocarmo-nos a serviço da Renovação Carismática Católica, sempre em observância ao carisma e ao governo da Comunidade GMP.

A maioria das Novas Comunidades vem - assim como a nossa - da Renovação Carismática Católica. Abrindo-se ao Espírito e redescobrimo no Pentecostes suas origens, somos capazes de experimentar, como as primeiras comunidades, uma verdadeira vida de comunhão e relacionamento fraterno profundo.

Embora achemos muito benéfico como forma de testemunho do nosso carisma e para fazer brotar novos frutos que queiram vivenciar este carisma servir como forma de missão dentro de paróquias e movimentos, nossa Comunidade, assim como todas as Novas Comunidades precisam ser entendidas como bem cita o documento da CNBB, Igreja Particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades publicada no dia 10 de novembro de 2005, no número 25: que diferenciam-se das Comunidades paroquiais, das Comunidades religiosas e dos Movimentos Eclesiais, ou seja, as Novas Comunidades são uma outra forma de ser Igreja.

*“A expressão “Novas Comunidades”, embora recente, tem se difundido largamente, para referir-se a uma forma associativa, em grande parte nova na Igreja, **diferenciando-se das Comunidades paroquiais, das Comunidades Eclesiais de Base e das Comunidades religiosas, bem como dos demais Movimentos eclesiais. Elas podem derivar de novos Movimentos ou neles se integrar, mas têm a sua especificidade em relação a eles.** A Exortação Pós-Sinodal Vita consecrata refere-se a novas expressões de vida consagrada (n. 12) e novas formas de vida evangélica (n.62), utilizando também a denominação “Novas Comunidades”. “As Novas Comunidades não figuram como tal no atual Código de Direito Canônico, embora tenham seus direitos e deveres nele fundamentados. As Novas Comunidades surgem como agregação de fieis, por iniciativa própria dos leigos ou, em alguns casos, por iniciativa de algum sacerdote dirigida aos leigos. Algumas, com o passar do tempo, recebem aprovação diocesana na condição de **Associação de Fieis**, através de decreto do Bispo da diocese onde se deu a fundação.”*

Capítulo segundo:
Carisma de Fundação

2.1 O que é carisma de fundação?

Poderíamos iniciar citando o que nosso irmão em Cristo Moysés, da Comunidade Shalom, nos diz a respeito do carisma de fundação:

*“É aquele carisma que **fez nascer**⁸, que deu origem à comunidade. E como ele se manifesta? É um dom de Deus, não é da carne; é Deus quem dá a quem Ele quer de acordo com a necessidade que a Igreja tem para cada tempo.”*

Carisma é uma forma nova, novidade de um Deus criativo para sermos sinais luminosos no mundo. Essa novidade gera afinidade espiritual e gera a comunidade.

Segundo Moysés "A geração de uma comunidade nasce de uma **oferta de vida do fundador**"⁹

E continua:

⁸ Através da experiência fundante

⁹ “Sim” livre ao chamado de Deus

“Fundador é um dom, uma graça. É Deus que se revela ¹⁰a uma pessoa e ela vai encarnando na vida essa experiência de Deus, esse seguimento à pessoa de Jesus. A maneira com que ele vive ¹¹ essa experiência vai atraindo ¹²outras pessoas. Carisma originário é isso, uma forma particular de viver o evangelho que vai gerando um estilo de vida¹³, que traz uma característica diferente, uma forma particular de serviço em favor da Igreja e da humanidade. Nosso Deus é concreto, real. Apesar dos nossos limites Deus vai revelando o carisma de fundação. A maioria dos fundadores nunca pensou em ser fundador. Fundador não nasce em gabinete. Ele é gerado por Deus. Somos envolvidos por Deus que vai se revelando e pouco a pouco vai gerando fecundidade, paternidade espiritual, como disse João Paulo II.”

Estas palavras de Moisés definem muito bem um fundador que poderíamos dizer: entrou de “gaiato” no plano de Deus para que pudesse realizar Seu plano de amor e salvação através do fundador e dos filhos do carisma fundacional.

2.2 Podem ser de proveito para os sacerdotes

Desde os primeiros tempos de fundação da nossa Comunidade Graça, Misericórdia e Paz, Deus vem nos fazendo um chamado a amar profundamente a mãe Igreja e ser Igreja com a Igreja. Unidos a ela. Hoje, vemos com o cuidado e cautela, típico de mãe, que o “coração” da nossa Igreja está com alegria aberto aos carismas dos leigos. Assim como menciona na carta de abertura ao ano sacerdotal o Papa Bento XVI:

*“O Espírito é multiforme nos seus dons. (...) Ele sopra onde quer. E o faz de maneira inesperada, em lugares imprevistos, e segundo formas precedentemente inimagináveis (...); mas nos demonstra também, que Ele age em vista do único Corpo e na unidade do único Corpo.” (...) A propósito disso, vale a indicação do decreto *Presbyterorum ordinis*: “Sabendo discernir se os espíritos vêm de Deus, (os presbíteros) perscrutem com o sentido da fé, reconheçam com alegria e promovam com diligência os multiformes carismas dos leigos, tanto os humildes como os sublimes.” Esses dons que impelem não poucos para uma vida espiritual mais elevada, podem ser de proveito não só para os fiéis leigos, mas também para os próprios ministros (sacerdotes). Com efeito, da comunhão entre ministros ordenados e carismas pode brotar “um válido impulso para um renovado compromisso da Igreja, no anúncio e no testemunho do Evangelho da esperança e da caridade, em todos os recantos do mundo”.*

¹⁰ Fundador é quem teve uma INSPIRAÇÃO de Deus para fundar uma comunidade.

¹¹ Fundador tem a CAPACIDADE DE COMUNICAR o carisma dado por Deus.

¹² “ATRAÇÃO MISTERIOSA” fruto da “FECUNDIDADE ESPIRITUAL”

¹³ Expresso pelo fundador através de NORMAS COMUNITÁRIAS. Projeto de vida comunitário.

2.3 Nosso Carisma

O carisma que Deus nos dá como comunidade Graça, Misericórdia e Paz é de ser sinal da **Misericórdia**¹⁴ de Deus para que jovens sejam renovados e famílias sejam restauradas pelo poder do Sangue precioso que brota do Coração de Jesus.

2.4 Vocação¹⁵

A vocação Graça, Misericórdia e Paz é dom de Deus. Vocação esta que é pessoal e comunitária na vivência fraterna, na missão e na espiritualidade.

Ser membro Graça, Misericórdia e Paz é ser parte de uma Comunidade e por isso deve-se cultivar um profundo senso de pertença a ela conhecendo e assumindo as orientações do Moderador Geral e do Conselho Geral. Todo membro é chamado a viver um espírito de família amparado pela amizade contribuindo para a construção da comunhão.

Ser Comunidade Graça, Misericórdia e Paz é viver em um estilo comum o Evangelho de Cristo, ter um espírito missionário, buscar uma oração íntima com Jesus e levar os irmãos a experimentar a misericórdia de Deus; é isto que Ele nos pede a assumirmos fielmente.

As Novas Comunidades têm um chamado profético. É importante entender que esse chamado tem que ser fruto de uma vocação séria, honesta e normal (é a grande originalidade do carisma).

2.5 Buscar a originalidade do nosso carisma

Filhos da Comunidade, precisamos descobrir a originalidade, o sabor do nosso carisma. Qual o sabor dos conselhos evangélicos, da missão, da espiritualidade no nosso carisma?

¹⁴ Em relação a Deus apresentando nossas misérias e em relação ao próximo perdoando com olhar **compassivo** (não por medo de Deus, mas por **escolha** que nos **cura e liberta**). Devemos buscar solução e não culpado.

¹⁵ Vocação é o encontro de duas liberdades: liberdade absoluta de Deus que chama e liberdade humana que responde.

Carisma é a **porção do Mistério de Cristo** ¹⁶que nos é dado pelo Espírito. Carisma é profético, é uma resposta para o tempo de hoje. Devemos enfrentar o mundo com a audácia do Espírito porque portamos a verdade de Cristo.

Viver bem o carisma é exalar (transmitir) o próprio carisma. Temos que ter “cheiro” de misericórdia; para isso precisamos a cada dia mais amadurecer nossa identidade para exalar nosso carisma. Precisamos ter fé no nosso carisma para que seja de fato profético. Devemos crer que a vivência e o testemunho do amor e da misericórdia podem fazer com que o mundo se curve diante de Cristo; mas para isso é importante primeiramente que nós nos curvemos ao carisma que Deus nos deu vivendo a radicalidade da misericórdia e do amor na família, nas nossas profissões, nos estudos, enfim por todos os lugares que passamos. Atualizar Jesus misericordioso no mundo de hoje. Viver a família no pleno amor num mundo que vem banalizando a família. Mostrar para o mundo a beleza da família e da sexualidade no matrimônio.

2.6 Impulso de Deus

As comunidades não surgem de boas ideias e intenções, nem por entusiasmo ou ação humana; surgem de uma reação no Espírito. As boas ideias podem diminuir, mas o impulso de Deus, não. Quando o desânimo bate à porta de meu coração, me pergunto: Posso eu me esquecer do impulso de Deus? (Hebreus 2, Palavra que Deus me deu em uma noite para confirmar o desejo de fundação da nossa comunidade).

1. Por isso, é necessário prestarmos a **maior atenção à mensagem** que temos recebido, para não acontecer que nos desviemos do caminho reto. 2. A palavra anunciada por intermédio dos anjos era a tal ponto válida, que toda transgressão ou desobediência recebeu o justo castigo. 3. Como, então, escaparemos nós se agora desprezarmos a mensagem da salvação, tão sublime, anunciada primeiramente pelo Senhor e depois **confirmada** pelos que a ouviram, 4. **comprovando-a** o próprio Deus por sinais, prodígios, milagres e pelos dons do Espírito Santo, repartidos segundo a sua vontade? 10. Aquele para quem e por quem todas as coisas existem, desejando conduzir à glória numerosos filhos, deliberou elevar à perfeição, pelo sofrimento, o autor da salvação deles, 11. para que santificador e santificados formem um só todo. Por isso, (Jesus) não hesita em chamá-los seus irmãos, 12. dizendo: **Anunciarei teu nome a meus irmãos, no meio da assembleia cantarei os teus louvores** (Sl 21,23). 13. E outra vez: “Quanto a mim, ponho nele a minha confiança” (Is 8,17); e: “Eis-me aqui, eu e os filhos que Deus me deu” (Is 8,18). 17. e por isso convinha que ele se tornasse em tudo semelhante aos seus irmãos, para ser um **pontífice compassivo e fiel no serviço de Deus, capaz de expiar os pecados do povo**. 18. De fato, por ter ele mesmo suportado tribulações, está em condição de vir em auxílio dos que são atribulados. (Hb 2, 1-4. 10-13. 17-18)

¹⁶ É a experiência da transfiguração (Mc 9, 2-8): Deus chama, mostra sua glória (da um “gostinho do céu” através da graça fundante), desejamos ficar juntos (vida comunitária e intimidade com Deus) e somos lançados em missão (voltar a vida cotidiana centrados em Jesus Cristo)

Apresento a seguir relato de como tudo começou feito por Juliana Limeira (mais conhecida por **Juli**¹⁷):

“Em uma conversa informal, numa lancheria, encontraram-se Felipe, Ana, Fabio e Juliana e, naquele lugar, o Espírito Santo quis que sua vontade se fizesse conhecer, abrindo a boca de cada um dos irmãos, surpreendidos, estavam ali, em meio a uma lancheria, compartilhando dos mesmos sonhos e da vontade de iniciar uma Comunidade. O tempo foi passando e em meio a tantos planos, surgiram dúvidas se realmente era aquilo que o Senhor queria e então deixamos aquele fogo inicial tornar-se uma pequena brasa. Mas o Senhor Jesus se compadece da nossa ignorância em perceber seus pequenos sinais e torna a nos resgatar de maneira que não tem escapatória. Em uma noite Fabio e Juliana estavam muito confusos por não ter a certeza de que era vontade de Deus o início de uma Comunidade. Resolveram rezar, pedindo que o Espírito Santo pudesse, urgentemente, dar um sinal, uma pista, que lhes revelasse o que era o desejo de Deus, pois não mais aguentavam as dúvidas. Naquela mesma noite, após a oração os dois adormeceram. Durante a madrugada Juliana acordou-se com a voz do Fabio, porém não “deu bola”, pois achou que ele estava sonhando, mas como o Fabio continuou a falar ele abriu os olhos e ele olhou para ela dizendo: - Hebreus 2. Juliana acordou o Fabio decidiram ler juntos o que estava escrito em Hebreus 2. Em meio a muita emoção e lágrima, entenderam que aquele era o sinal bem claro, vindo de Deus, como eles haviam pedido. Aquela palavra tocou fundo. Era necessário partilhá-la. Fabio e Juliana convidaram muitos amigos do ministério de música Graça e Paz (ministério que participavam) para um almoço em sua casa. Era dia sete de setembro de dois mil e seis. Foi relatado a todos o que havia acontecido e o que o Senhor estava fazendo. Como uma verdadeira obra de Deus, naquele momento, todos compartilhavam da mesma vontade...”

Assim iniciou a Comunidade Graça, Misericórdia e Paz. Baseado nesta palavra (Hebreus 2) Deus inspirou-me a fazer uma canção que retrata a importância desta leitura em minha vida, como fundador e para todos os membros de nossa Comunidade.

¹⁷ Juli é co-fundadora (espelho para o fundador, a quem com ele exerce ligação espiritual participando dos seus sofrimentos e partilhando de certa paternidade).

G Bm
 Não vou me esquecer da noite em que o Senhor
 C D
 Usando os meus lábios a graça anunciou
 G Bm
 Estejais atentos à mensagem de Deus
 C G D
 Pra não desprezar tão grande salvação.
 Em Bm Em Bm
 Confirmada em meio a nós pelos que tinham ouvido
 C Cm
 O testemunho é fiel, pois Deus confirmou
 G D C D
 Com prodígios e milagres mediante dons do Espírito.
 Em Bm
 Deus quer conduzir seus filhos amados
 C D
 Através da cruz nos levar à Salvação.
 C Cm
 /Anunciarei o Teu nome ao meu irmão
 G D
 E no meio do povo Te louvarei
 C
 És minha confiança
 Cm D C
 Apresento-me a Ti com os filhos que o Senhor me deu
 Cm D G
 Missionários da misericórdia e do amor de Deus/

Capítulo terceiro:

Missão¹⁸

3.1 Compromisso Missionário

O Papa Bento XVI no dia 22 de maio de 2006, na homilia de abertura do II Congresso Mundial dos Movimentos e das Novas Comunidades, nos apresenta a importância do caráter missionário das Novas Comunidades:

*“Portanto digo-vos, queridos amigos dos Movimentos: fazei com que eles sejam sempre escolas de comunhão, companheiros a caminho nos quais se aprende a viver na verdade e no amor que Cristo nos revelou e comunicou por meio do testemunho dos Apóstolos, no seio da grande família dos seus discípulos. Ressoe sempre no vosso coração a exortação de Jesus: "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está no céu" (Mt 5, 16). Levai a luz de Cristo a todos os ambientes sociais e culturais em que viveis. **O impulso missionário é comprovação da radicalidade de uma experiência de fidelidade sempre renovada ao próprio carisma¹⁹**, que leva além de qualquer fechamento cansado e egoísta em si, iluminar a obscuridade de um mundo transtornado pelas mensagens contraditórias das ideologias!”*

E continua:

¹⁸ Aprofundado no documento Metodologia e Plano de Missão e Regimento Interno da Comunidade GMP.

¹⁹ Missão é o transbordar da fidelidade a Deus.

“Os Movimentos eclesiais e as Novas Comunidades são hoje sinal luminoso da beleza de Cristo e da Igreja, sua Esposa. Vós pertenceis à estrutura viva da Igreja. Ela agradece pelo vosso compromisso missionário, pela ação formativa que desempenhais de modo crescente sobre as famílias cristãs, para a promoção das vocações ao sacerdócio ministerial e à vida consagrada que desenvolveis no vosso âmbito.”

Também somos exortados pelo Papa Bento XVI no encontro com os Movimentos e Novas Comunidades Eclesiais celebrado no dia 3 de junho, véspera de Pentecostes, na Praça de São Pedro, no Vaticano, a sermos missionários.

*“O Espírito Santo deseja a unidade, quer a totalidade. Por este motivo, a Sua presença demonstra-se finalmente também no impulso missionário. **Quem encontrou algo de verdadeiro**²⁰, de belo e de bom na sua própria vida; o único tesouro autêntico, a pérola inestimável corre para o compartilhar em toda a parte: na família e no trabalho, em todos os âmbitos da sua existência. E fale sem qualquer temor, porque sabe que recebeu a adoção de filho; sem qualquer presunção, porque tudo é dádiva; e sem desânimo, porque o Espírito de Deus precede a sua ação no "coração" dos homens e como semente nas mais diversificadas culturas e religiões. Fale sem fronteiras, porque é portador de uma boa notícia destinada a todos os homens e a todos os povos.”*

Fazer missão é olhar a dignidade do outro, acolher, tratar com carinho, ver uma obra de Deus no outro.

Devemos ser missionários contagiantes levando o evangelho, ser católico - que significa universal - aberto a todos, aberto a todas as realidades (Mc 16, 9-15 - Ide por TODO mundo).

3.2 Nossa Missão - Tudo com Amor

Nossa missão como Comunidade Graça, Misericórdia e Paz é de levar o Evangelho de Jesus aos corações de todos os irmãos, principalmente daqueles que ainda não ouviram falar da mensagem salvífica do Nosso Senhor.

Princípio básico de nossa missão é **tudo fazer com amor**, para que nossa Comunidade tenha um “coração” e não somente métodos.

²⁰ Não começa com projetos, mas com um encontro pessoal com Jesus.

A evangelização não é só anúncio, mas também experiência. Por isso precisamos proporcionar ao irmão evangelizado um encontro pessoal com Cristo.

Baseamos nossa missão nas palavras de Mateus 11, 28-30; Isaías 43, 6 e I Coríntios 9, 20ss:

"²⁸ Venham para mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso. ²⁹ Carreguem a minha carga e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas vidas. ³⁰ Porque a minha carga é suave e o meu fardo é leve." (Mt 11, 28- 30)

Desejamos realizar aquilo que Deus quer: deve crescer em nós cada dia o desejo de ser d'Ele e levar cada vez mais almas para Ele:

"Devolve-os porque são meus filhos! Amados, queridos! Fui eu que os escolhi! Não os retenhas." (Is 43,6)

E ainda:

" Com judeus, me fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os súditos da lei, me fiz súdito da lei - embora não fosse mais súdito da lei - para ganhar os súditos da lei. Com os sem-lei, me fiz sem-lei – eu que não era sem a lei de Deus, já que estava na lei de Cristo - para ganhar os sem-lei. Com os fracos me fiz fraco, pra ganhar os fracos. Para todos me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Por causa do evangelho de Cristo eu faço tudo, para dele me tornar participante" (I cor 9, 20ss)²¹

Através do anúncio querigmático e profundo da palavra de Deus e da doutrina da Igreja é que desempenhamos nossa vida apostólica elaborando, aplicando e apoiando atividades sociais e de evangelização em que fomos convidados e/ou convocados pela santa Igreja.

Não basta saber das necessidades do mundo, mas sim nos fazer sofrer pelas necessidades de Deus no mundo.

Poderíamos ainda citar alguns escritos de Santa Faustina no seu diário (A Misericórdia divina na minha alma) números 350 e 491:

²¹ Saber dialogar (Inter Mirifica, 17)

“Não consigo imaginar uma religiosa... que não tenha um espírito apostólico. O zelo pela salvação das almas deve arder nos nossos corações”. (350)

“Oh! Que grande felicidade enche a minha alma pelo conhecimento de Deus, da Vida Divina. Desejo partilhar essa felicidade com todos os homens, não a posso guardar no coração só para mim, porque suas chamas queimam-me e dilaceram o meu peito e as minhas entranhas. Desejo percorrer o mundo todo e falar às almas da grande misericórdia de Deus...”(491)

3.3 Centrada no anúncio da Misericórdia de Deus ²²

Somos chamados a sermos missionários da Divina Misericórdia com um coração misericordioso em todos os lugares que passarmos. Este é o chamado que Deus faz à Comunidade Graça, Misericórdia e Paz; e a Ele queremos ser fiéis e obedientes.

Devemos ter dentro de nós uma inquietude que o mundo seja misericordioso. Sofrer pela necessidade do mundo ser misericordioso. Sofrer pelos desertos de amor e misericórdia.

Somos chamados a ser a “voz que clama no deserto.” Sem deserto não precisa de profeta. É porque no mundo há desertos de amor e misericórdia que somos chamados a ser profetas do amor e da misericórdia.

O consagrado é aquele que vive a radicalidade do batismo. Somos chamados a viver essa radicalidade que o Mistério de Cristo nos chama através do nosso carisma. É na radicalidade do carisma que nos tornamos profetas. Radicalidade significa viver de maneira intensa. É a essência. Vem da raiz.

Para ser profeta precisamos ser amigos de Deus na oração, na escuta da Palavra...

O profeta inquieta-se com sua profecia. Inquieta-se em anunciar a misericórdia de Deus. O profeta é aquele que sente o grito de Deus no seu interior e faz ecoar. O apóstolo Paulo vai dizer que para ele evangelizar é uma necessidade. Sigamos nós o exemplo do apóstolo das gentes.

²² Para que os homens sintam-se restaurados e reencontrados e não humilhados

3.4 Dar a vida

O que no meu carisma faz com que eu viva de maneira especial o Mistério de Cristo?
Por que vivo essa missão?

Quando estamos na intimidade com Cristo temos a audácia de enfrentar o mundo e de fazer “loucuras” pela evangelização. Se dentro do nosso carisma vivemos a intimidade com Cristo os pedidos de missão que somos chamados não serão estranhos fardos. Quando estamos em intimidade somos capazes de realizar estas “loucuras” cheias de sabedoria de Deus, mas ao contrário, se não estamos em intimidade com Cristo, as missões parecerão fantasmas, maluquices...

A importância da missão está em pensarmos que não fomos criados para nós mesmos como bem nos apresenta Moisés:

“O fundador é aquele que inicia dando a sua vida. Quanto mais o fundador e os primeiros dão a sua vida como o mistério da cruz, o carisma vai transbordando e gerando uma família espiritual que vai sendo impulsionada para a missão. Uma Nova Comunidade não existe para si mesma; é gerada por Deus para ir em busca desses jovens que estão feridos, de um povo ferido que desconhece a alegria da vida, que desconhece Jesus Cristo. Por isso Deus gera as Comunidades para a missão. (Moisés)

3.5 Constância

Não podemos esquecer que é fundamental a constância e o acompanhamento cuidadoso pelas pessoas evangelizadas, assim como Deus faz conosco, assim como Paulo que visitava uma, duas (...) vezes para confirmar os irmãos na fé. Em síntese, não devemos ser imediatistas.

3.6 Novo Ardor, Novos Métodos e Novas Expressões (AME)

Para refletir nosso carisma é necessário um projeto de evangelização que brote de um ardor missionário:

“Não são os projetos que nos dão ardor missionário, é o ardor missionário que nos dá projetos”(Inaldo Alexandre)

Peço a Deus que nos dê um **ardor** missionário para que brote um projeto de evangelização capaz de refletir nosso carisma.

Projeto este que deve ter o tripé da nova evangelização: “novo ardor (entusiasmo) novos **métodos**²³ e novas **expressões**.”²⁴

Na Exortação Apostólica *Vita Consecrata* do papa João Paulo II, no número 81 fala da nova evangelização frente aos desafios do nosso tempo.

“A nova evangelização, como a evangelização de sempre, será eficaz se souber proclamar **sobre os tetos**²⁵ aquilo que **antes viveu na intimidade com o Senhor**. Para tal, requerem-se personalidades sólidas, animadas pelo fervor dos santos. A nova evangelização exige nos consagrados e consagradas *plena consciência do sentido teológico dos desafios do nosso tempo*. Estes desafios não de ser examinados, com discernimento atento e concorde, em ordem à renovação da missão. A coragem do anúncio do Senhor Jesus deve ser acompanhada pela confiança na ação da Providência que opera no mundo de tal modo que « tudo, mesmo as adversidades humanas, converge para o bem da Igreja.”

²³ Tomou, abençoou, partiu, repartiu, deu-se a seus discípulos (este é o método que queremos buscar viver).

²⁴ Diálogo de perguntas, frases chaves, imagens, sinais proféticos...

²⁵ Com novos métodos

Capítulo quarto: **Nome, Princípios e Compromissos Comunitários²⁶**

4.1 Saudação de Paulo

Graça, Misericórdia e Paz é a saudação de Paulo. Queremos ser um pouquinho deste "Apóstolo das Gentes" que vai ao encontro de todos anunciando o Evangelho. Nas Cartas a Timóteo, Paulo saúda dizendo: "Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus nosso Pai e do Cristo Jesus, nosso Senhor!" (1Tm 1,2; 2Tm 1,2). Podemos refletir que a graça e paz de Jesus podem ser experimentadas quando descobrimos o grande amor e a grande misericórdia do nosso Deus.

4.2 Texto Base

O texto base do nome e princípios de nossa Comunidade é *João 20,19-29*. Quando os apóstolos estavam reunidos no primeiro dia da semana, com as portas fechadas, Jesus ressuscitado aparece no meio deles desejando-lhes a **paz**. Em seguida, Jesus mostra suas mãos e o lado aberto de onde jorrou água e sangue, fonte de **misericórdia**. Após fazerem a experiência do Cristo Ressuscitado e Misericordioso, o que aconteceu? O coração deles se encheu de alegria, pois perceberam a **graça** sendo derramada em suas vidas. Em Comunidade, na missa, diante de Jesus Eucarístico é que podemos experimentar a verdadeira paz e assim nossos corações vão sendo mergulhados na graça de Deus.

²⁶ Aprofundado no Regimento Interno da Comunidade GMP.

“Era o primeiro dia da semana. Ao anoitecer desse dia, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo **(CONFIANÇA)** das autoridades dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês.»²⁰ Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes **(ALEGRIA)** por ver o Senhor. **(EXPERIÊNCIA COM O RESSUSCITADO)**²¹ Jesus disse de novo para eles: «A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês.»²² Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: «Recebam o Espírito Santo.**(VIDA NO ESPÍRITO) (como no Cenáculo com MARIA)**²³ Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados.»²⁴ Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio.²⁵ Os outros discípulos disseram para ele: «Nós vimos o Senhor.» **(MISSÃO)** Tomé disse: «Se eu não vir a marca dos pregos nas mãos de Jesus, se eu não colocar o meu dedo na marca dos pregos, e se eu não colocar a minha mão no lado dele, eu não acreditarei.»²⁶ Uma semana depois, os discípulos estavam reunidos de novo. **(UNIDADE COM A IGREJA VIVENCIANDO PLENAMENTE OS SACRAMENTOS)** Dessa vez, Tomé estava com eles. **(VIVER RECONCILIADOS)** Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês.»²⁷ Depois disse a Tomé: «Estenda aqui o seu dedo e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque o meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé.»²⁸ Tomé respondeu a Jesus: «Meu Senhor e meu Deus!» **(VIVÊNCIA DO SENHORIO DE JESUS)**²⁹ Jesus disse: «Você acreditou porque viu? Felizes os que acreditaram sem ter visto.»

O membro GMP deve buscar uma maturidade que o leve a viver e trabalhar em consonância com o carisma fundacional, viver identificado pelo estilo e proposta de vida do fundador preservando o estilo próprio.

4.3 Princípios

Para que bem possamos ser reflexo do carisma GMP temos uma vivência alicerçada em nove princípios que são a base dos compromissos de vida e de oração em comum:

- 1) Confiança plena em Deus;
- 2) Experiência íntima com Cristo misericordioso e ressuscitado;
- 3) Alegria;

- 4) Vida no Espírito;
- 5) Tom Mariano;
- 6) Unidade com a Igreja vivenciando plenamente os Sacramentos;
- 7) Espírito Missionário;
- 8) Vivência do Senhorio de Jesus.
- 9) Viver reconciliados

4.3.1 Confiança Plena em Deus

Confiança plena em Deus deve ser praticada através da jaculatória: **Deus tem cuidado de nós. Jesus eu confio em Vós**; que esta jaculatória acompanhe a vida de cada membro da comunidade e seja para o irmão palavras de sabedoria, entusiasmo e força.

“Coloquem nas mãos de Deus qualquer preocupação, pois ele tem cuidado de vós.” (IPd 5, 7)

Ou ainda:

“Por isso é que eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir. Afinal, a vida não vale mais do que a comida? E o corpo não vale mais do que a roupa?”²⁶ Olhem os pássaros do céu: eles não semeiam, não colhem, nem ajuntam em armazéns. No entanto, o Pai que está no céu os alimenta. Será que vocês não valem mais do que os pássaros?²⁷ Quem de vocês pode crescer um só centímetro, à custa de se preocupar com isso?²⁸ E por que vocês ficam preocupados com a roupa? Olhem como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam.²⁹ Eu, porém, lhes digo: nem o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles.³⁰ Ora, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada no forno, muito mais ele fará por vocês, gente de pouca fé!³¹ Portanto, não fiquem preocupados, dizendo: O que vamos comer? O que vamos beber? O que vamos vestir?³² Os pagãos é que ficam procurando essas coisas. O Pai de vocês, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso.³³ Pelo contrário, em primeiro lugar busquem o Reino de Deus e a sua justiça, e Deus dará a vocês, em acréscimo, todas essas coisas.³⁴ Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá suas preocupações. Basta a cada dia a própria dificuldade.” (Mt 6, 25-34)

4.3.2 Experiência Íntima com Deus Misericordioso e Ressuscitado

Precisamos buscar uma união íntima com Deus como nos exorta Santa Faustina:

“...Nem graças, nem aparições, nem êxtases, ou qualquer outro dom que lhe seja concedido torna a alma perfeita, mas sim a união íntima com Deus. Esses dons são apenas o adorno da alma, mas não constituem a essência nem a perfeição. A minha santidade e perfeição consistem na união estreita da minha vontade com a vontade de Deus...”(1107)

4.3.2.1 Experiência da Misericórdia

A experiência íntima com Cristo Misericordioso se dará na busca das obras de misericórdia, orando pelas almas do mundo inteiro através do terço da misericórdia e meditando sobre a hora da misericórdia (pode-se nesta hora como sugere o Diário da Santa Faustina rezar a jaculatória: “Ó sangue e água que jorrastes do coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em vós”). Como Jesus diz através de Santa Faustina:

"às três horas da tarde implora à Minha misericórdia especialmente pelos pecadores e, ao menos por um breve tempo, reflete sobre a Minha Paixão, especialmente sobre o abandono em que Me encontrei no momento da agonia. Esta é a hora de grande misericórdia para o mundo inteiro. ...Nessa hora nada negarei à alma que Me pedir em nome da Minha Paixão". (D 1320)

Essa oração nos faz exercermos nossa missão de intercessores por aqueles que não sabem pedir a graça de Deus e por nós.

4.3.2.2 Relacionamento com a Trindade

O Amor por Cristo deve ser contemplado como misericordioso através do amor ao próximo e do desejo profundo e sincero que sejam restaurados e renovados. Torna-se para nós projeto de vida e caminho de santidade. Este amor também deve ser experimentado no relacionamento com a Trindade que nos leva à experiência de paternidade misericordiosa do Pai, da divina misericórdia do Filho, fonte de Paz e à busca da graça para santificação através do Espírito Santo.

4.3.2.3 Experiência do Ressuscitado

A intimidade com o Ressuscitado se dará na busca da experiência dos discípulos de Emaús:

"Ficai conosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite. Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lhes... Não ardia cá dentro o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?..."»(Lc 24, 29-30. 32)

É com o desejo de fazer a experiência dos discípulos de Emaús que buscaremos todos os dias a leitura orante e através da vida eucarística. A Palavra é para nós fonte de vida espiritual, luz para conhecer a vontade de Deus e força para viver com fidelidade nossa vocação.

4.3.2.3.1 Alma Eucarística

Todo o membro da Comunidade deve almejar a comunhão diária; Jesus vem ser remédio, cura, alimento e força para nós. Deus nos chama a sermos verdadeiros adoradores fazendo momentos de adoração sempre quando possível, pelo menos semanalmente e comunitariamente ao menos uma vez por mês. Fará parte do cronograma anual da comunidade “O Cerco de Jericó” como forte momento de adoração comunitária.

Precisamos pedir a Deus, constantemente, a graça de sermos almas eucarísticas. Devemos descobrir que a eucaristia é necessidade em nossa vida e constantemente buscar o contato direto com a presença real de Cristo. Ser uma alma eucarística também é fazer da casa no Senhor, casa de adoração.

“Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. Porque são estes os adoradores que o Pai procura.”²⁴ Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.” (Jo 4, 23-24)

Aos ministros da sagrada comunhão que pertencem à Comunidade Graça, Misericórdia e Paz é necessário desejar incansavelmente levar o amado aos seus amados. Ser um instrumento comprometido em levar o esposo à sua esposa (Igreja).

4.3.2.3.2 Íntimos da Palavra (Leitura Orante)

São Jerônimo nos exorta a não desprezarmos a Palavra dizendo:

“Quem despreza a Palavra despreza o próprio Cristo, Autor da Palavra.”

Buscando aprofundar nossa intimidade com o Senhor adotamos como prática diária a "Leitura Orante".

Queremos abrir cada vez mais nosso coração ao que Deus quer manifestar a nós e em nós, a exemplo do próprio Jesus que em vários momentos colocou-se em oração e vigília (Lc 6, 12-19).

É notável o empenho de Jesus em nos deixar claro o quanto o desagrada a falsa aparência e o quanto valoriza e se alegra com a verdade, como podemos lembrar o elogio feito a Natanael: “Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade” (Jo 1,47). Deus ama a simplicidade de coração e, pelo contrário, faz críticas à dupla moral e à hipocrisia. Os mandamentos são santos porque procedem diretamente da Sabedoria infinita de Deus, mas não podemos vive-los de uma maneira vazia pretendendo seguir a Deus para terminar indo atrás de nós mesmos. Não podemos ler as escrituras sem se apropriar delas, sem perceber como podemos viver os ensinamentos de Deus hoje, no nosso dia a dia, daí a importância da Leitura Orante em nossas vidas.

Abaixo, o modelo de "Leitura Orante" que seguimos, em comunidade:

- 1- Fazer Deserto (lugar para estar a sós com Deus);
- 2- Invocar o Espírito Santo;
- 3- LEITURA atenta e lenta (Se for preciso ler 1, 2 ou 3 vezes sublinhando palavras chaves e frases importantes) - Levar o alimento à boca;
- 4- Silêncio interior (abraçar a Palavra e lembrar daquilo que leu);
- 5- MEDITAR escrevendo em um "diário" :
O que Ela diz para mim?
O que Ela diz para me impulsionar a ir ao encontro do irmão?
O que Ela me faz para me levar a Deus?
- 6- Pegar e anotar no "diário" outros textos que me fazem meditar sobre o mesmo enfoque. (Mastigar vagorosamente);
- 7- ORAR (formular um compromisso com Deus diante da Palavra) - pode ser anotado também no "diário" (Saborear o alimento);
- 8- CONTEMPLAR a Deus pelas suas maravilhas - pode-se usar um Salmo (A contemplação é a própria doçura do alimento);
- 9- Escolher apenas uma frase para memorizar (a frase vai me recordar toda a Palavra e ela vai me alimentar durante o meu dia).

4.3.3 Alegria

Devemos buscar viver o que diz a palavra de Fl 4,4: “Alegrai-vos sempre no Senhor, repito alegrai-vos.”

Nossa alegria deve estar no Senhor. Alegria que tem razão de ser. Alegria de saber que o nosso lugar é o céu e isso supera todo cativeiro, toda prisão, todo sofrimento que passou o apóstolo Paulo e tantos que fizeram com que a alegria (do Senhor) passasse do campo da emoção para o campo da razão.

4.3.4 Vida no Espírito

Vida no Espírito é essencial para que possamos falar como íntimos de Deus. Deve ser vivenciada através de uma espiritualidade carismática, na busca do derramamento do Espírito Santo e dos seus Dons.

“Procurem o amor. Entretanto, aspirem aos dons do Espírito, principalmente à profecia.”
(I Cor 14, 1)

Somos nós dependentes da ação do Espírito Santo para realizar todo o bem. São Paulo diz: "Ninguém pode dizer: "Jesus é o Senhor", senão pela ação do Espírito Santo." (ICor 12,3) S. Leão, Papa e doutor da Igreja, nos ensina: "Nenhum bem faz o homem sem que Deus lhe dê a graça para isso. O Catecismo da Igreja Católica exorta a toda Igreja a acolher os carismas no número 800.

“Os carismas devem ser acolhidos com reconhecimento por aquele que os recebe, mas também por todos os membros da Igreja. De fato, eles são uma maravilhosa riqueza de graças para a vitalidade apostólica e para a santidade de todo o Corpo de Cristo.”

4.3.5 Dar à vida um tom Mariano

O pentecostes aconteceu em meio ao cenáculo com Maria. Por isso podemos dizer que não há comunidade perene sem o Espírito Santo, como também não há comunidade perene sem Maria.

Precisamos como nos apresenta Santo Agostinho encontrar Jesus no coração de Maria.

“O Cristo verdadeiro está no coração de Maria. Quando o Senhor passava, seguido pela multidão, operando em sua passagem, divinos milagres, uma mulher lhe disse: "Bem-aventurado o seio que o concebeu." E o que disse o Senhor, para que ninguém procurasse a felicidade na carne? Sim, felizes aqueles que ouvem a palavra de Deus e que a guardam. Assim, Maria é bem-aventurada por ter ouvido a palavra de Deus e por tê-la guardado em seu coração. O Cristo verdadeiro está no coração de Maria; o que está dentro do coração é maior do que o que se encontra dentro do ventre.” (Santo Agostinho, Doutor da Igreja, +430, Sermão 72/A, 7)

Somos chamados a dar à nossa vida um tom Mariano caracterizado por seu relacionamento filial com Maria através da **consagração diária à Nossa Senhora** e da meditação do **Rosário Semanal**.

4.3.6 Unidade com a Igreja vivenciando plenamente os Sacramentos

O amor à Igreja deve ser uma característica de nossas vidas. Viver em unidade e relacionamento de amor à Igreja, Corpo de Cristo, sentindo-se parte viva, trabalhando para seu crescimento, sendo fiel a ela na oração e vivenciando os Sacramentos.

Devemos ter um zelo com tudo que se refere à liturgia e aos tempos litúrgicos da Igreja. Toda a nossa Comunidade deve estar preparada para a recepção de um Sacramento - seja o batizado, casamento, crisma, ou até mesmo diante da doença, para receber a unção dos enfermos - assim estaremos colocando-a mais profundamente no coração de Deus e da Igreja.

No encerramento das palavras proferidas aos participantes do II Congresso Mundial dos Movimentos e das Novas Comunidades, o papa Bento XVI no dia 22 de maio de 2006, agradece e nos convida a cada vez mais nos colocarmos em obediência aos “pastores legítimos”.

“Agradeço-vos também pela disponibilidade que demonstrais ao receber as indicações operativas não só do Sucessor de Pedro, mas também dos Bispos das diversas Igrejas locais, que são, juntamente com o Papa, guardas da verdade e da caridade na unidade. Confio na vossa obediência imediata. Além da afirmação do direito à própria existência, deve prevalecer sempre, com indiscutível prioridade, a edificação do Corpo de Cristo no meio dos homens. Qualquer problema deve ser enfrentado pelos Movimentos com sentimentos de profunda comunhão, em espírito de adesão aos Pastores legítimos. Ampare-vos a participação na oração da Igreja, cuja liturgia é a mais alta expressão da beleza da glória de Deus, e constitui de certa forma um aproximar-se do Céu à terra.”

4.3.7 Espírito Missionário

Devemos ter um espírito missionário através do compromisso de levar a Palavra de Cristo às mais variadas situações e com diversas formas de pregação, de ajuda e de conselho, com predileção ao anúncio aos jovens e às famílias, na busca da transformação de suas vidas e da salvação.

O aspecto comunitário que identifica a vocação GMP, convoca os seus membros a trabalhar em unidade e em todas as missões estarem em comunicação com o moderador geral e conselho geral; priorizando o trabalho de pelo menos dois membros a cada missão.

4.3.8 Vivência do Senhorio de Jesus

Sobre a vivência do Senhorio de Jesus de acordo com o que anteriormente mencionei (Nº 4) na carta Diretrizes Estruturais da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz, dia 20 de junho de 2009.

“Somos chamados a cuidar do que é de Deus. Tudo é dEle, não nosso. E sendo nós também dEle temos que cuidar dos projetos que Ele tem para nós. Amar intensamente desejando Graça, Misericórdia e Paz nas nossas famílias, com muito cuidado, pois foi confiada a nós, mas não nos pertence. Nossa Família é do Senhor e é para Ele que devemos levá-la. Ser dedicado nos nossos trabalhos e estudos ofertando a Deus o que de fato também é dEle. E cuidar desta Grande Obra que é a Comunidade Graça, Misericórdia e Paz. Digo Grande, pois tenho a certeza que tem sua origem no grande coração de Deus. Que o Espírito Santo transborde em nós Sua força para que possamos cuidar de tudo que Deus vem nos confiando”. (Fabio Limeira)

4.3.9 Viver Reconciliados

Todos os dias devemos ser testemunhas do amor de Deus vivenciando a palavra de Ef 4, 26b:

“Não se ponha o sol sobre vossa ira” (vossos ressentimentos)

Capítulo quinto: Formação²⁷

5.1 Por que formação?

Penso que também é significativo citar o porquê buscamos por formação. Buscar as coisas de Deus tem que ter um grande significado para todos nós. Aqueles que procuram a Verdade se maravilham com a beleza e a riqueza das Sagradas Escrituras, do Magistério e da Tradição da Igreja.

Mas, além disso, tendo nós o compromisso missionário, pois Deus nos chama a sermos missionários da Divina Misericórdia com um coração misericordioso, é bom e necessário ser fiel e obediente a este chamado. Por isso, a busca de formação deve estar profundamente ligada ao desejo de servir, de evangelizar, de ser um missionário, de levar almas para Deus. Embora possa parecer redundante, desejei de alguma forma enfatizar o chamado que Deus tem nos feito. Só vamos nos apropriar profundamente dos ensinamentos de Cristo se de fato tivermos este espírito missionário intrínseco em nós. Assim como nos diz São Francisco de Sales no livro Filoteia:

“Um bom modo de aprender é estudar: um melhor, é escutar, mas o melhor de todos, é ensinar. Acontece muitas vezes, diz Santo Agostinho à piedosa Florentina que, dando, se adquire um título para receber e que, ensinando, nos obrigamos a aprender”

²⁷ Aprofundado no Regimento Interno da Comunidade GMP.

5.2 Objetivo central

Na Exortação Apostólica *Vita Consecrata* do papa João Paulo II, 25 de março de 1996, no número 65, nos fala de um objetivo central para aqueles que querem consagrar-se ao Senhor.

*“A Assembléia sinodal prestou particular atenção à formação de quem deseja consagrar-se ao Senhor, reconhecendo a sua importância decisiva. Objetivo central do caminho de formação é a preparação da pessoa para a **consagração total** de si mesma a Deus no seguimento de Cristo, ao serviço da missão. Responder « sim » ao chamamento de Deus, assumindo pessoalmente o dinamismo do crescimento vocacional, é responsabilidade inalienável de cada chamado, que deve abrir o espaço da própria vida à ação do Espírito Santo; é percorrer com generosidade o caminho de formação, acolhendo com fé as mediações que o Senhor e a Igreja lhe oferecem.*

E ainda no número 67 do mesmo documento apresenta a comunidade como sendo lugar privilegiado de formação.

“Visto que a formação deve ser também comunitária, o seu lugar privilegiado no caso dos Institutos de vida religiosa e das Sociedades de Vida Apostólica é a comunidade. Nesta, tem lugar a iniciação à dificuldade e à alegria de viverem juntos. Aí cada um aprende a viver em fraternidade com aquele que Deus pôs ao seu lado, aceitando as suas características positivas juntamente com as suas diferenças e limitações. De modo particular, aprende a partilhar os dons recebidos para a edificação de todos, visto que « a manifestação do Espírito é dada a cada um para proveito comum » (1 Cor 12,7). Ao mesmo tempo, a vida comunitária deve mostrar, desde a formação inicial, a dimensão missionária intrínseca à consagração. Por isso nos Institutos de vida consagrada, durante o período da formação inicial, será útil realizar experiências concretas, prudentemente acompanhadas pelo formador ou formadora, para exercitar, no diálogo com a cultura circundante, as atitudes apostólicas, a capacidade de adaptação, o espírito de iniciativa.”

5.3 Etapas de Formação

Nossa Comunidade é composta de três etapas de formação inicial:

1) **Caminho vocacional**²⁸ (de 1 a 2 anos) junto aos membros do discipulado.

Durante esse tempo, a pessoa deve examinar-se para saber se esse gênero de vida lhe agrada e convém ou não. O mesmo exame deve ser feito pelo Conselho Geral se depois do período de 6 meses a 1 ano perceber boa vontade e desejo sincero de servir a Deus neste modo de vida, deve ser admitido como membro do Discipulado;

2) **Discipulado**²⁹ (de 3 a 6 anos)

Ser discípulo é se colocar em atitude de escuta a Deus. Para bem exercitarmos a escuta a Ele e buscarmos ser uma alma que ama a Deus para falarmos ao mundo como íntimos dEle, teremos como parte dos nossos estudos de discipulado o livro FILOTÉIA, escrito por São Francisco de Sales, Bispo e Príncipe de Genebra. Como livros de bases complementares ao Filoteia, trabalharemos com a Bíblia Sagrada, o Diário: a Misericórdia Divina na minha alma e o Catecismo da Igreja Católica. A formação também será complementada por outras dimensões e livros a serem estipulados ao longo da caminhada e que serão descritos em documentos futuros.

Propósito: Cada membro, com base nos ensinamentos lidos, tem a tarefa de realizar um **propósito pessoal** buscando a vivência e a prática daquilo que foi aprendido.

Encontros de Formação: Serão os momentos agendados em nosso cronograma que permitirão a partilha dos estudos, das reflexões e das descobertas realizadas. Serão também momentos de externar os nossos propósitos, com o intuito de iluminar a caminhada do meu próximo e partilhar com ele as minhas experiências que poderão fazer surgir propósitos comunitários.

3) **Oblação**³⁰ (de 1 a 2 anos)

²⁸ Dividido em encontros que se realizarão uma vez por mês tratando de assuntos como: Novas Comunidade, Fundador, Carisma, Missão, Princípios, Formação, Espiritualidade, Um dia com Jesus (Mc 1, 21-35), Concílio Vaticano II, Teologia Fundamental, Cristologia e Soteriologia.

²⁹ Etapa posterior a opção de ser membro. Nesta Etapa é aprofundado os princípios da comunidade através de livros, documentos e encíclicas que os aprofunde como: Considerai como Crescem os Lírios, Dives in Misericórdia, Evangelii Gaudium, Dominum Et Vivificantem, Tratado da Verdadeira Devoção a Virgem Maria, Porta Fidei, Evangelii Gaudium, Vita Consecrata e Filotéia (Sempre relacionando-os com as Sagradas Escrituras, Catecismo a Igreja Católica e Diário de Santa Faustina.

³⁰ Estudo que acontecem de 2 em 2 meses para meditação e reflexão do Regimento Interno da Comunidade e sobre a vida consagrada (Vita Consecrata).

Oblação é o ato de oferecer a Deus no altar. De modo especial neste momento chamado Oblação, queremos nos preparar de forma mais intensa para uma vida de santidade, buscando viver a radicalidade do evangelho para oferecer toda a nossa vida a Deus através de uma “consagração” na forma de compromissos vivenciados em conformidade com o carisma da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz.

Nesta etapa de formação teremos estudos dos documentos, regras de vida, constituições e estatuto da Comunidade para mergulharmos no carisma dado por Deus a nós para que possamos viver uma oblação total como nos é apresentado na Exortação Apostólica *Vita Consecrata* do papa João Paulo II, 25 de março de 1996, também no número 65.

*“A formação deverá, pois, atingir em profundidade a própria pessoa, de tal modo que cada uma das suas atitudes ou gestos, tanto nos momentos importantes como nas circunstâncias ordinárias da vida, possa revelar a sua pertença total e feliz a Deus. Uma vez que o fim da vida consagrada consiste na configuração com o Senhor Jesus e com a sua **oblação total**³¹, para isso sobretudo é que deve apontar a formação. Trata-se de um itinerário de progressiva assimilação dos sentimentos de Cristo para com o Pai. Se esta é a finalidade da vida consagrada, o método que prepara para ela deverá assumir e manifestar a característica da totalidade. Deverá ser formação da pessoa toda, nos vários aspectos da sua individualidade, tanto nos comportamentos como nas intenções. Exatamente porque tende à transformação da pessoa toda, está claro que o dever da formação nunca termina. Importa, de fato, que às pessoas consagradas sejam oferecidas, até ao fim, oportunidades de crescimento na adesão ao carisma e à missão do próprio Instituto. A formação, por ser total, **compreenderá todos os campos da vida**³² cristã e da vida consagrada. Assim, há-de estar prevista uma preparação humana, cultural, espiritual e pastoral, colocando todo o cuidado por que seja favorecida a integração harmônica dos diversos aspectos. À formação inicial, entendida como processo evolutivo que passa por cada grau do amadurecimento pessoal desde o psicológico e espiritual até ao teológico e pastoral, deve-se reservar um período de tempo suficientemente amplo. No caso das vocações para o presbiterado, acaba por coincidir e harmonizar-se com um programa específico de estudos que faz parte de um percurso formativo bem mais amplo.”*

Como centro dos nossos estudos da etapa de Oblação teremos os documentos da Comunidade assim como as regras de vida, constituições e estatutos; encíclicas e documentos da CNBB, a Exortação Apostólica *Vita Consecrata* do papa João Paulo II. Todos estes estudos sempre acompanhados da Bíblia Sagrada, Diário da Santa Faustina, Dicionário Teológico da Vida Consagrada e Código de Direito Canônico.

³¹ A nossa entrega a Deus não pode ser pela metade

³² Formação integral: Saborear conhecer, fazer, viver juntos e ser.

4) **Missionários Consagrados** ³³(formação permanente):

Na Exortação Apostólica *Vita Consecrata* do papa João Paulo II, 25 de março de 1996, no número 69, fala da exigência da formação permanente.

“A formação permanente, tanto para os Institutos de vida apostólica como para os de vida contemplativa, constitui uma exigência intrínseca à consagração religiosa. Como se disse, o processo de formação não se reduz à sua fase inicial, visto que a pessoa consagrada, pelas suas limitações humanas, não poderá mais pensar ter completado a gestação daquele homem novo que experimenta dentro de si, em cada circunstância da vida, os mesmos sentimentos de Cristo. A formação inicial deve, portanto, consolidar-se com a formação permanente, criando no sujeito a disponibilidade para se deixar formar em cada dia da sua vida.”

5.4 Formador Pessoal

Todo membro precisa conversar com os seus formadores pessoais, pelo menos a cada dois meses, na intenção de partilhar as suas anotações das formações e com elas as reflexões realizadas, assim como também partilhar suas dificuldades e crescimentos na vida de comunidade. Dessa forma, cada membro terá um acompanhamento coletivo dos formadores das etapas formativas, mas também um acompanhamento individual que permitirá esclarecimentos maiores, orientações de estudo e observações sobre a caminhada.

5.5 Papel do Formador

Na Exortação Apostólica *Vita Consecrata* do papa João Paulo II, 25 de março de 1996, no número 66, nos fala do papel dos formadores na caminhada dos membros de uma Comunidade.

³³ Através da meditação do Diário de Santa Faustina

"Deus Pai, pelo dom contínuo de Cristo e do Espírito, é o formador por excelência de quem a Ele se consagra. Mas nesta obra, Ele serve-Se da mediação humana, colocando ao lado dos que chama alguns irmãos e irmãs mais velhos. A formação é, portanto, participação na ação do Pai que, através do Espírito, plasma no coração dos jovens e das jovens os sentimentos do Filho. Assim, os formadores e as formadoras devem ser especialistas no caminho da procura de Deus, para serem capazes de acompanhar também outros neste itinerário. Atentos à ação da graça, saberão apontar os obstáculos, mesmo os menos visíveis, mas sobretudo hão de mostrar a beleza do seguimento do Senhor e o valor do carisma em que isso se concretiza."

Precisamos compreender em que tempo estamos ou vivemos: "Sabeis avaliar o aspecto da terra e do céu. Como é que não sabeis avaliar o tempo presente?" (Lc 12,56).

É dever principalmente dos formadores olhar para os desafios do mundo presente para bem preparar os membros da comunidade para a missão. Como somos exortados pelo Concílio Vaticano II, nas Constituição *Gaudium et Spes* (n. 4), que atualiza o Evangelho de hoje:

"Pesa sobre a Igreja o dever permanente de escutar a fundo os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho (...). É preciso, portanto, conhecer e compreender o mundo em que vivemos e as suas esperanças, as suas aspirações, o seu modo de ser, freqüentemente dramático."

Capítulo sexto:
Espiritualidade³⁴

6.1 Oração Espontânea (simples, direta e confiante)

Devo seguir o exemplo do cego do Bartimeu (Mc 10, 46- 52), ter uma oração simples, direta e confiante. Ele insiste em chamar Jesus e, com três palavras, diz-lhe do que necessita. Falta-me fé? Digo-lhe: Senhor, aumenta a minha fé. Tenho familiares ou amigos afastados de Deus ? Então, rezo assim: Senhor Jesus, faz que vejam. A situação do cego é triste, mas muito mais triste é a daqueles que não crêem. Que eu saiba dizer como os apóstolos diante de todos os irmãos: “Coragem, levanta-te! Ele te chama”, apresenta-lhe as suas necessidades e Jesus responderá com generosidade. Louvo a Deus, pois a oração simples e confiante em Deus já vem fazendo com que eu e meus irmãos de comunidade possamos saborear as graças derramadas por Deus.

6.2 Espiritualidade na busca da experiência do Batismo no Espírito Santo

Desejamos fazer constantemente a experiência de vida no Espírito Santo, que nos leva a ter um encontro pessoal com Jesus ressuscitado e nos torna pessoas apaixonadas pela Palavra de Deus, alegres e espontâneas ao ponto de poder falar do que experimentamos.

"Oxalá que o que eu experimentei, suceda a ti também." (At 26,29)

³⁴ Aprofundado no Regimento Interno

Abertos aos dons do Espírito através de uma oração carismática buscaremos sempre a intercessão e os cuidados da Mãe Maria, para que com ela possamos sentir o derramamento do Espírito Santo.

6.2.1 Espiritualidade Carismática

A espiritualidade carismática é essencial à Igreja. Encontramos esta reflexão no Dicionário Teológico da Vida Consagrada:

“O elemento carismático não se situa à margem da Igreja, mas pertence, necessariamente, a sua essência como os ministérios e os sacramentos. A única diferença estriba-se no fato de o carisma, que pertence a ação livre e imprevisível do Espírito, emergir na história de forma nova e, conseqüentemente, toda a Igreja deve acolhe-los também de maneira nova.”(Dicionário Teológico da Vida Consagrada, pg.93)

E no mesmo livro ainda encontramos:

“Já o anúncio do Vaticano II, efetuado por João XXIII é símbolo de abertura e de uma nova floração dos carismas para “renovar em nossa época, como em um novo Pentecostes, suas maravilhas”... Verdadeiramente, ao abrigo do concílio, nasce nos Estados Unidos um dos variados sinais deste novo Pentecostes: funda-se assim a chamada Renovação Carismática.” (Dicionário Teológico da Vida Consagrada, pg.93)

Não poderia ainda deixar de citar que o Catecismo da Igreja Católica no número 2003 também faz referência sobre os dons carismáticos que estão a serviço de toda Igreja.

“A graça é antes de tudo e principalmente o dom do Espírito que nos justifica e nos santifica. Mas a graça compreende igualmente os dons que o Espírito nos concede, para nos associar à sua obra, para nos tornar capazes de colaborar com a salvação dos outros e com o crescimento do corpo de Cristo, a Igreja. São as graças sacramentais, dons próprios dos diferentes sacramentos. São, além disso, as graças especiais, chamadas também “carismas”, segundo a palavra grega empregada por S. Paulo e que significa favor, dom gratuito, benefício. Seja qual for o seu caráter, às vezes extraordinário, como o dom dos milagres ou das línguas, os carismas se ordenam à graça santificante e têm como meta o bem comum da Igreja. Acham-se a serviço da caridade, que edifica a Igreja.” (CIC 2003)

Segundo o documento da CNBB, Igreja Particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades publicada no dia 10 de novembro de 2005, no número 27 uma das principais características das Novas Comunidades é a espiritualidade carismática.

“A espiritualidade de grande parte das novas comunidades se baseia principalmente na espiritualidade da Renovação Carismática Católica, enfatizando a experiência pessoal de Deus, a oração, o dom das línguas, a cura e a libertação pessoal, o uso da Bíblia.”

E ainda:

“Esta espiritualidade, aliada ao carisma, dá forte identidade aos seus membros, estando na base do método de evangelização e na vivência dos “ministérios” no interior da comunidade. A identidade é composta também por símbolos de uso comum, como cruz, figuras de Jesus Cristo, vestimentas e logomarca da comunidade.”

Estar aberto aos dons do Espírito é estar aberto à missão. Houve apenas um momento em que os apóstolos se fecharam no cenáculo: na hora do derramamento do Espírito Santo. Porém, logo depois que os apóstolos ficaram cheios do Espírito Santo, o próprio Espírito os impulsionou para fora da sala do cenáculo.

Já dizia certa vez nosso irmão Roberto Tanus: “A bíblia no contexto para não virar pretexto.” Poderíamos ficar apenas com a palavra de Mateus 6,6: “entra no teu quarto e ora em segredo.” Esta citação nos remete à importância da oração pessoal. Jesus muitas vezes se retirou para orar. Entretanto, também nos mostra as Sagradas Escrituras a importância do louvor e da oração comunitária com muito ardor, com muito entusiasmo.

“²³ Logo que foram postos em liberdade, Pedro e João voltaram para junto dos irmãos e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os anciãos haviam dito. ²⁴ Ao ouvir o relato, todos elevaram a voz a Deus, dizendo: «Senhor, tu criaste o céu, a terra, o mar e tudo que existe neles. ²⁵ Por meio do Espírito Santo disseste através do teu servo Davi, nosso pai: ‘Por que se amotinam as nações, e os povos planejam em vão? ²⁶ Os reis da terra se insurgem e os príncipes conspiram unidos contra o Senhor e contra o seu Messias.’ ²⁷ Foi o que aconteceu nesta cidade: Herodes e Pôncio Pilatos se uniram com os pagãos e os povos de Israel contra Jesus, teu santo servo, a quem ungiste, ²⁸ a fim de executarem tudo o que a tua mão e a tua vontade tinham predeterminado que sucedesse. ²⁹ Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem e concede que os teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. ³⁰ Estende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus. ³¹ Quando terminaram a oração, estremeceu o lugar em que estavam reunidos. Todos, então, ficaram cheios do Espírito Santo e, com coragem, anunciavam a palavra de Deus.”(At 4, 23-31)

Devemos pedir constantemente os Dons do Espírito Santo para edificação da Igreja. O apóstolo Paulo nos diz na primeira carta aos Coríntios:

"Procurem o amor. Entretanto, aspirem aos dons do Espírito, principalmente à profecia."
(I Cor 14, 1)

Só com a experiência do Espírito Santo poderemos fazer o povo ver as obras de Deus acontecendo em nossas vidas, na Igreja, de maneira palpável.

Quando podemos incentivar o povo a buscar os dons carismáticos?

Para responder essa pergunta poderíamos recordar a parábola do bom samaritano (Lc 10, 34). O samaritano derramou vinho sobre as feridas do homem caído na mesma hora; ele não disse: fica quietinho; eu volto daqui a três meses para cuidar de você.

Precisamos constantemente incentivar nossos irmãos a aspirarem aos dons do Espírito Santo, pois só assim estaremos em concordância com a Palavra de Deus.

Essa é a exortação que Dom B. Heron ao escrever sobre um dos dons carismáticos, o Repouso no Espírito:

"Se alguém pode beneficiar-se dessa maneira, por que simplesmente regozijar-se e não incentivar os outros a viverem essa experiência sempre que possível?" (Repouso no Espírito, 1976)

Este tipo de exortação já era feito pelo apóstolo Paulo:

"Sobre os dons do Espírito, irmãos, não quero que vocês fiquem na ignorância."
(I Cor 12, 1)

6.3 Ciclo Carismático

Uma das maneiras de experimentar a oração carismática é através de um ciclo carismático que pode ter alguns passos:

6.3.1 Oração em vernáculo

Louvar a Deus por aquilo que Ele é, fez e faz em nossas vidas ou pelo chamamento do Espírito Santo - que é manso e fiel - para que venha ser o organizador (Gn1,2) protetor de nossas vidas, para que venha nos ungir, capacitar, amolecer o nosso coração de pedra (Ez 11,29; 36,26). Esse tipo de oração nos faz cada vez mais íntimos de Deus.

“²⁵ À meia noite, Paulo e Silas estavam rezando e cantando hinos a Deus; os outros companheiros de prisão escutavam. ²⁶ De repente, houve um terremoto tão violento que sacudiu os alicerces da prisão. Todas as portas se abriram e as correntes de todos se soltaram.”(At 16, 25)

6.3.2 Oração em línguas

Somos nós que damos o combustível e movemos as cordas vocais, movemos a boca e o Espírito Santo ora em nós. É Ele quem dá o conteúdo. Precisamos fazer como Pedro, que para ir ao encontro de Jesus deu o primeiro passo e saiu da barca. Nós temos que dar o nosso primeiro passo: soltar o som é a nossa parte.

Eu preciso deste dom, pois se Paulo como grande pregador que era pronunciou que por ser fraco é que o Espírito Santo vinha em seu socorro, o quanto eu preciso muito mais.

“Do mesmo modo, também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois nem sabemos o que convém pedir; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. ²⁷ E aquele que sonda os corações sabe quais são os desejos do Espírito, pois o Espírito intercede pelos cristãos de acordo com a vontade de Deus.” (Rm 8, 26-27)

Através do Diário da Santa Faustina também somos exortados a essa prática:

“...toda a vez que acordares reza em Espírito. Em Espírito sempre se pode perseverar na oração.” (D 325)

6.3.3 Escuta e Louvor

A escuta da Palavra de Deus é o momento mais eficaz de formação permanente. É necessário escutar e para escutar precisamos de momentos de silêncio como bem nos ensina Santa Faustina no Diário a Divina Misericórdia na minha alma:

“...a religiosa que não sabe calar-se nunca atingirá a santidade, ou seja, jamais será santa. Que não se iluda - a não ser que através dela esteja falando o Espírito de Deus; neste caso, não é permitido calar-se. Mas, para ouvir a voz de Deus, é preciso ter o silêncio da alma e calar-se, não com o silêncio sombrio, mas com o silêncio na alma, isto é, com recolhimento em Deus. Pode-se falar muito e não interromper o silêncio, e ao contrário pode-se falar pouco e sempre romper o silêncio. Oh! Que dano irreparável implica a inobservância do silêncio! Faz-se um grande mal ao próximo, porém ainda maior à própria alma.”(118)

É só através da escuta que poderemos experimentar os dons carismáticos em nossa vida. E através da experiência do derramamento do Espírito Santo em nossas vidas louvar com o entusiasmo da vivência do Pentecostes.

6.4 Dons Carismáticos

Os dons vêm do Espírito Santo para esclarecer, trabalhar, fazer bem ao próximo, para sermos santificados para Deus...

Os Dons que quero citar aqui são os dons carismáticos ou efusos, que são dons para o trabalho.

Estes três primeiros são dons de revelação

→ **Palavras de ciência:** diagnóstico que Deus nos faz (Jo 4, 15-20)

→ **Palavras de sabedoria:** através da palavra de sabedoria Deus nos mostra como agir (I Rs 3, 16-28)

→ **Discernimento dos Espíritos** (At 16, 17-18)

O dom da profecia junto com o dom de línguas e interpretação de línguas são dons inspiracionais.

→ **Profecia:** Não devemos desprezar este dom como podemos ler nas Sagradas Escrituras (I Ts 5, 20-21). O dom de profecia serve para edificar, construir, consolar, exortar...

Temos ainda os dons de poder:

→ **Cura:** pode ser física, interior (cura de rejeição) ou espiritual (cura de pecado)

→ **Milagres** (Jo 14, 12)

→ **Fé** (I Tm 6, 11-14)

Devemos pedir o batismo no Espírito Santo para nós e para os irmãos. Para isso precisamos nos esvaziar de tudo que nos impede de estarmos cheios do Espírito Santo.

Certa vez pudemos presenciar o nosso irmão Eleandro, da Comunidade Missionária Caminho, Verdade e Vida nos falar que *“para acender é preciso estar apagado, para que encha é preciso estar vazio.”*

Nós precisamos desejar muito o Espírito Santo.

“Se tivermos sede apenas de um copo d’água, será nos dado apenas um copo d’água.”
(Eleandro, pregação no dia de Pentecostes de 2009)

6.5 Espiritualidade do Contínuo Diálogo

Espiritualidade do Contínuo Diálogo *caracteriza-se por uma oração simples, direta e espontânea.*

Baseamos esta espiritualidade no Diário A Misericórdia Divina na minha alma:

“ Com Ele vou ao trabalho, com Ele vou para o recreio, com Ele sofro, com Ele me alegre, vivo n’Ele e Ele em mim. Nunca estou sozinha, porque Ele é meu companheiro constante. A nossa convivência é íntima, pela união do sangue e da vida....”

6.6 Espiritualidade na Busca dos Meios

Espiritualidade na Busca dos Meios é importante para não ficarmos apenas com boas intenções.

Compromissos comunitários de oração:

A oração pessoal exige fidelidade, hora marcada, tempo reservado, espaço adequado. Não é o tempo que sobra, não é luxo nem privilégio, é compromisso de amor e fidelidade.

Os meios pelos quais se mantém acesa a vida de oração na nossa Comunidade são vários momentos vividos durante o dia com disciplina e horário pré estabelecido, tais como: Oração do Vinde Espírito Santo, Consagração à Nossa Senhora, Oração de São Miguel Arcanjo, lectio divina, jaculatória (Deus Tem cuidado de nós) e terço da misericórdia, (rosário e adoração ao Santíssimo Sacramento ao menos semanalmente).

Para os membros que estiverem vivenciando a etapa formativa de Oblação é necessário que busquem também a “oração das horas”.

Que sejam estes meios uma enorme graça em nossas vidas, que nos arremessem para uma vida fecunda em Deus e para os irmãos.

Se a oração pessoal é importante, a oração comunitária torna-se primordial para, com um só coração e uma só alma, buscarmos o querer de Deus. Na oração comunitária transbordamos uns aos outros os frutos da nossa oração pessoal. Ocorre uma troca de bens espirituais que todos lucraremos.

Capítulo sétimo:
Reflexão sobre a Misericórdia de Deus

7.1 Deus, Rico em Misericórdia

Vamos refletir e contemplar o que segundo o Diário da Santa Faustina número 301 é o maior atributo de Deus, ou como ainda encontramos em Ef 2, 4: “Deus é rico em misericórdia”

Tenho consciência que através deste capítulo não iremos esgotar todo este assunto, pois como o próprio Jesus diz (D. 1605) por mais que falemos sobre a misericórdia só glorificaremos uma pequena parte.

Precisamos aprender com Jesus que tem uma pedagogia pastoral de como lidar com as pessoas. Ele não coloca a lei acima da misericórdia. É o Mestre que esbanja misericórdia fazendo distinção entre o pecado e o pecador.

“1. Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras. 2. Ao romper da manhã, voltou ao templo e todo o povo veio a ele. Assentou-se e começou a ensinar. 3. Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério. 4. Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério. 5. Moisés mandou-nos na lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu a isso? 6. Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo. Jesus, porém, se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra. 7. Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra. 8. Inclinando-se novamente, escrevia na terra. 9. A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles se foram retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele. 10. Então ele se ergueu e vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? 11. Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse-lhe então Jesus: Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar.” (Jo8,1-11)

Como podemos perceber, Jesus não apresenta um diálogo de acusação, mas uma oferta de vida. Ele é o Sumo Sacerdote da Misericórdia capaz de sofrer pelos outros, de se compadecer com a multidão.

“34. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque era como ovelhas que não têm pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas. 35. A hora já estava bem avançada quando se achegaram a ele os seus discípulos e disseram: Este lugar é deserto, e já é tarde. 36. Despede-os, para irem aos sítios e aldeias vizinhas a comprar algum alimento. 37. Mas ele respondeu-lhes: Dai-lhes vós mesmos de comer.” (Mc 6, 34-37)

Jesus veio nos ensinar a romper preconceitos; come com os publicanos (Mc 2, 13-17). Quebra tabus se relacionando com os samaritanos. (Jo4) É o Deus que não faz distinção e que manda o Espírito Santo a todos.

“34. Então Pedro tomou a palavra e disse: Em verdade, reconheço que Deus não faz distinção de pessoas, 35. mas em toda nação lhe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo. 36. Deus enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a boa nova da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos. 37. Vós sabeis como tudo isso aconteceu na Judéia, depois de ter começado na Galiléia, após o batismo que João pregou. 38. Vós sabeis como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com o poder, como ele andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do demônio, porque Deus estava com ele. 44. Estando Pedro ainda a falar, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a (santa) palavra.” (At 10, 34-38.44)

Jesus se aproxima de pessoas que, para a sociedade da época, não valiam nada. Aos fariseus e escribas, preocupados em observar a vida dos outros, Jesus dirigia parábolas (da misericórdia) como a da ovelha perdida (Lc 15, 4ss), Mulher que perdeu a moeda (Lc 15, 8ss) e do filho perdido (Lc 15,11ss), tudo isso para fazê-los refletir sobre o Seu imenso amor para com todos.

Era para isso que Jesus falava em parábolas; parábolas falam de forma irônica às autoridades. Quantas vezes também nós no nosso dia a dia nos achamos autoridade. Jesus vem desmascarar.

7.2 Imitadores do Deus Misericordioso

Que possamos aprender com Jesus a sermos misericordiosos. Como aprenderam os primeiros apóstolos, que sentindo a falta de Tomé não o criticaram, apedrejaram, mas amaram, foram ao encontro, acolheram. É isso que Deus quer de nós.

“24. Tomé, um dos Doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus. 25. Os outros discípulos disseram-lhe: Vimos o Senhor. Mas ele replicou-lhes: Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, e não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei! 26. Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles...” (Jo 20, 24-26)

Respeitando o chamado de cada um, nunca desistamos dos nossos irmãos e possamos sempre ser reflexos de Deus levando a boa nova do amor e da misericórdia do Mestre dizendo: “Vimos o Senhor.”

7.3 A Apóstola da Misericórdia

Santa Faustina nasceu na aldeia de Glogoviec em Swinice Varckie, Polônia, em 25 de agosto de 1905. Foi batizada dois dias depois com nome de **Elena Kowalska**, na Igreja de São Cassimiro.

Seus pais tiveram 08 filhos, sendo Elena a terceira, a quem criaram com muita disciplina, sendo grande exemplo de vida espiritual. Desde sua infância Elena foi chamada a falar com o céu.

Aos 05 anos teve um sonho. Sua mãe recorda o que Elena falou à sua família na época: **“Eu estava caminhando de mãos dadas com a Mãe de Deus em um jardim precioso”**.

Por várias vezes ainda com sete anos, a menina despertava durante a noite e se sentava na cama; sua mãe a via rezando e lhe dizia que voltasse a dormir. Respondia Elena. **“Oh! Não mamãe, meu anjo da guarda me despertou para rezar”**.

“Desde os 07 anos sentia o forte apelo do chamado de Deus à graça da Vocação à vida consagrada, foi quando pela primeira vez ouvi a voz de Deus na minha alma, convidando-me a uma vida perfeita. Mas nem sempre obedeci a voz da graça, não encontrei ninguém que me esclarecesse estas coisas”. (Diário 7):

Ocorreu nas Vésperas, durante a exposição do Santíssimo Sacramento. Ela tinha aproximadamente 09 anos, e se preparava para receber os Sacramentos da Confissão e Comunhão na Igreja de São Cassimiro. Sua Mãe recorda que antes de deixá-la em casa no dia de sua Primeira Comunhão, Elena beijou as mãos de seus pais para demonstrar sua pena por haver-lhes ofendido. **Desde esse dia confessava todas as semanas**, e toda vez rogava a seus pais perdão, beijava-lhes as mãos, seguindo o costume polonês. Isto fazia, apesar de seus irmãos não a imitarem.

Elena ajudava em casa na cozinha, ordenhava as vacas e cuidava de seus irmãos. Começou a participar do Colégio quando tinha 12 anos de idade, pois as escolas estavam fechadas devido a ocupação Russa. Somente pode completar três trimestres em 1919, mas teve de deixar a Escola para cuidar dos irmãos menores.

Aos 15 anos começou a trabalhar como empregada doméstica e de novo sentiu muito fortemente o chamado à vocação religiosa, porém ao apresentar seu desejo a seus pais, eles negaram autorização; sobre isto relata em seu Diário:

*“Ao décimo oitavo ano de minha vida, insistentemente pedi permissão a meus pais para entrar no convento, recebendo uma resposta negativa Depois desta negativa de meus pais me entreguei às vaidades da vida, sem fazer caso algum da voz da graça, ainda que minha alma em nada encontrasse satisfação. As contínuas chamadas da graça eram para mim um grande sofrimento que eu procurava abafar com diversões. Evitava interiormente a Deus, voltando-me com toda a minha alma para as criaturas. **Contudo, a graça do Senhor venceu na minha alma.** (Diário 8).*

A experiência que marcou sua vida.

Foi convidada para uma festa junto com sua irmã Josefina, na cidade de Lodz, assim relata:

*“Uma vez com uma de minhas irmãs fomos a um baile. Quando todos se divertiam muito, minha alma sofria interiormente. No momento em que comecei a dançar, de repente vi a **JESUS** junto a mim. Jesus martirizado, despojado de suas vestimentas, coberto de feridas, dizendo-me estas palavras: **Até quando me farás sofrer, até quando me enganarás**”?*

*“Naquele momento deixaram de soar os alegres sons da música, desapareceu de meus olhos a companhia em que me encontrava, ficamos **Jesus e eu**. Sentei-me perto de minha querida irmã e disse estar com dor de cabeça. Um momento depois abandonei discretamente a companhia de minha irmã e fui à Catedral de São Estanislau Kostka. Estava anoitecendo, havia pouca gente na Catedral. Sem se importar com os que estavam ao redor, me prostrei ao pé da Cruz diante do Santíssimo Sacramento e pedi que se designasse a me fazer conhecer o que havia de fazer dali para frente. Então ouvi estas palavras:”:*

*“**Vai imediatamente a Varsóvia, ali entrarás em um Convento.** Levantei da oração, fui para casa e arrumei as coisas indispensáveis. Como pude relatei à minha irmã o que acontecera na minha alma; pedi que se despedisse por mim dos meus pais e assim, só com a roupa que tinha no corpo, sem mais nada vim para Varsóvia”.*

Pede a proteção e direção da Santíssima Virgem

Pedi à Santíssima Virgem que a guiasse e a deixasse saber para onde dirigir-se. Assim que chegou à Igreja de São Tiago Apóstolo nas proximidades de Varsóvia, ao término da missa falou com um Sacerdote que a enviou a Sra. Lipzye, que era muito católica, se hospedando com ela. Durante sua estadia com a família Lipzye visitou vários Conventos, porém todas as portas lhe foram fechadas. Pedindo ao Senhor que não a deixasse só, buscava uma resposta à sua oração. Porém o Senhor queria ensinar-lhe que Ele sempre responde a nossas orações, mas a seu tempo, não no nosso.

Santa Faustina se dirigiu às portas da Casa Mãe da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia, na Rua Zytnia, em Varsóvia, donde a Madre Superiora Geral a recebeu.

Madre Micaela lhe disse que fosse perguntar ao Senhor se Ele a aceitava. Santa Faustina foi à Capela e perguntou ao Senhor se a aceitava e então ouviu em seu coração:

“Eu te aceito, estás em meu coração”. Ela se dirigiu onde estava a Madre Geral e lhe disse o que havia ouvido, a Madre acrescentou: **“se o Senhor te aceita eu também te aceito, esta é tua casa”**(Diário 9 e 10).

A pobreza de Santa Faustina foi seu pior obstáculo, pois necessitava de dinheiro para ingressar no Convento. A superiora lhe sugeriu que seguisse trabalhando até juntar a quantidade suficiente. Trabalhou um ano como doméstica. Durante este tempo teve muitos obstáculos, porém se manteve firme em sua decisão e durante a Oitava de Corpus Christi, em 25 de julho de 1925, fez voto perpetuo de castidade ao Senhor.

Relata a Santa: *“Com as palavras humildes que brotavam do coração, disse a Deus o voto de castidade perpétua. A partir daquele momento senti uma maior intimidade com Deus, meu Esposo. Naquele momento fiz uma pequena CELA em meu coração onde sempre me encontrava com **JESUS.**”*

Acometida de Tuberculose que atacou seus pulmões e sistema digestivo, extenuada fisicamente por completo, porém amadurecida espiritualmente, em 05 de outubro de 1938, aos 33 anos, dos quais 13 foram vividos no Convento, entrega a Deus seu espírito.

No ano de 1935, Santa Faustina escreveu a seu diretor espiritual: “Chegará um momento em que esta obra que Deus tanto recomenda, parecerá como se fora uma ruína completa e então a ação de Deus seguirá com grande poder, que dará testemunho da verdade. Ela (a obra) será um novo esplendor para a Igreja...”(Diário 378)

A primeira parte dessa profecia, a que se refere à destruição e à “ruína”, realizou-se em 1958, em consequência de um “decreto” do Santo Ofício. Baseado em documentos incompletos que condenava a nova forma de culto. A notificação deixava à “prudência dos bispos certa liberdade de ação.”

Essa proibição se prolongou por quase vinte anos. Nesse meio tempo, exatamente em 1967, o cardeal Karol Wojtyla, então arcebispo de Cracóvia, concluía favoravelmente a primeira etapa do processo para a beatificação da Irmã Faustina. Foi, sobretudo graças à sua intervenção, que no dia 15 de abril de 1978, a Congregação da Doutrina retirou a proibição. Tal acontecimento constitui a realização da segunda parte da profecia acima mencionada.

Seis meses depois que o veto foi retirado, o mundo inteiro aplaudia o Cardeal Wojtyla, eleito João Paulo II. A ele se deve a encíclica “Dives in Misericórdia” que lança as bases doutrinárias e práticas para que o culto à Divina Misericórdia seja compreendido e mundialmente acolhido.

Em 1997 o Papa João Paulo II, polonês, fez uma peregrinação ao túmulo da Beata Faustina em Polônia e a chamou; **“Grande Apóstola da Misericórdia em nossos dias” e completou: “A mensagem da Divina Misericórdia sempre esteve próxima de mim como algo muito querido... em certo sentido forma uma imagem de meu Pontificado”.**

Santa Faustina foi canonizada pelo mesmo Papa João Paulo II, em 30 de Abril de 2.000, sendo a primeira canonização do Ano Jubilar e declara o segundo domingo da Páscoa com o “Dia da Misericórdia”, enriquecendo toda a Igreja com a Indulgência Plenária.

“A misericórdia revelada na Cruz e na Ressurreição (7). A mensagem messiânica de Cristo e a sua atividade entre os homens terminam com a Cruz e a Ressurreição. Se quisermos exprimir totalmente a verdade acerca da misericórdia, com a plenitude com que foi revelada na história da nossa salvação, devemos penetrar de maneira profunda nesse acontecimento” (João Paulo II – Carta Encíclica Dives in Misericórdia)

João Paulo II veio a falecer na Festa da Misericórdia, dia 02 de abril de 2005.

7.4 Imagem

Em 22 de fevereiro de 1931, Nosso Senhor, na primeira aparição à Santa Faustina, lhe revelou o desejo de ser pintada uma imagem da maneira como ela o via naquele momento, colocando uma inscrição em baixo: **"Jesus eu confio em vós"**. Assim falou à Santa Faustina:

"Pinta uma imagem de acordo com o modelo que você esta vendo, com a inscrição: Jesus eu confio em vós. Prometo que a alma que venerar esta imagem não perecerá. Prometo já aqui na terra, a vitória sobre os inimigos e, especialmente na hora da morte. eu mesmo a defenderei com a minha própria glória". (Diário. 47-48)

Santa Faustina muito sofreu por causa da pintura desta imagem, que foi realizada ainda durante a sua vida, depois de três anos de estudos realizados pelo seu diretor espiritual, Padre Miguel Sopocko. Um dia o diretor espiritual de S. Faustina pediu-lhe que Jesus explicasse o significado dos raios vermelho e pálido.

Jesus explicou-lhe: ***"Representam o sangue e a água: o raio pálido significa a água que justifica as almas; o raio vermelho significa o sangue que é a vida das almas. Ambos jorraram do meu coração aberto pela lança na cruz. Feliz aquele que viver à sua sombra, pois não será atingido pela justiça divina". (Diário 299)***

Quando a primeira imagem foi pintada Santa Faustina ficou triste porque ele não era bel quanto ela via o Senhor. Jesus disse-lhe: ***"O valor da imagem não está na beleza da tinta nem na habilidade do pintor, mas na minha graça"(Diário. 313)***

"O meu olhar, nesta imagem, é o mesmo que eu tinha na cruz"(D. 326) ofereço aos homens um vaso, com o qual devem vir buscar graças na fonte da misericórdia o vaso é a imagem com a inscrição: "Jesus, eu confio em vós". (Diário. 327)

Portanto, a Imagem é o meio pelo qual Jesus quer nos conceder as graças: ***"Por meio desta Imagem, concederei muitas graças às almas." (Diário. 570)***

7.5 Festa da Divina Misericórdia

“Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores...” (D. 699)

Jesus, como descreve Santa Faustina em seu Diário, deseja que a Festa da Misericórdia seja celebrada no segundo domingo da Páscoa e introduzida no Calendário da Igreja Universal: **"Eu desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa imagem, que pintarás com o pincel, seja benzida solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia " (Diário 49).**

Bem sabemos que a liturgia deste dia já fala claramente da Misericórdia Divina. Por isso, não haverá necessidade de substituí-la por outra e sim acrescentar-lhe o atributo máximo de Deus, festejando-lhe a data. Este dia deve ser uma oportunidade para todas as pessoas chegarem mais perto da fonte de perdão e de bondade do Senhor. **"...Na minha Festa, na Festa da Misericórdia, percorrerás o mundo inteiro e trarás as almas que desfalecem à fonte da Minha Misericórdia. Eu as curarei e fortalecerei"(Diário 206).**

Por isso, Jesus promete abrir todas as comportas de Sua Misericórdia, especialmente para os pecadores: "Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. Nesse dia, estão abertas as entranhas da Minha misericórdia. “...Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da Minha misericórdia. A alma que se confessar e comungar alcançará o perdão das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais fluem as graças...” (D. 699).

(O Papa João Paulo II no ano 2000 institui a Festa da Misericórdia para a Igreja Universal, sendo aprovada também no Brasil pela CNBB, acrescentando-se no Missal Romano: Segundo Domingo da Páscoa ou Domingo da Divina Misericórdia.)

7.6 O Terço da Misericórdia

*“No dia seguinte, na sexta-feira 13.09.1935. À noite quando me encontrava na cela, vi o **Anjo executor da ira de Deus**. Estava vestido de branco, o rosto radiante e uma nuvem a seus pés. Da nuvem saíam trovões e relâmpagos para suas mãos e delas só então atingiam a terra...comecei a pedir ao Anjo que se detivesse por alguns momentos que o mundo faria penitência. Mas o meu pedido nada valeu diante da ira de Deus. E foi neste instante que vi a Santíssima Trindade. A Majestade de Deus transpassou-me, mas eu não ousava repetir minha súplica. Porém neste mesmo momento senti em mim a força da graça de Jesus que reside na minha alma, e quando me veio a consciência desta graça, imediatamente fui arrebatada até o Trono de Deus...comecei então a suplicar a Deus pelo mundo com as palavras interiormente ouvidas” (Diário 474).*

As palavras com que suplicava a Deus eram as seguintes:

“Eterno pai, eu vos ofereço o Corpo e o Sangue, a alma e a Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro; pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós”(Diário 475).

No dia seguinte quando entrei na Capela, ouvi inteiramente estas palavras:

“Toda vez que entrares na capela, reza logo essa oração que te ensinei ontem”. Quando rezei essa oração, ouvi na alma estas palavras: “essa oração para aplacar a Minha ira. Tu a recitarás por nove dias, por meio do terço do rosário, da seguinte maneira:

Primeiro dirás o "Pai Nosso", a "Ave Maria" e o "Credo".

Depois, nas contas do pai nosso, dirás as seguintes palavras:

"Eterno pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, a Alma e a Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro".

Nas contas da Ave-Maria rezarás as seguintes palavras:

"Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro". No fim, rezarás por três vezes estas palavras:

"Deus santo, Deus forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro". (Diário. 476)

7.6.1 Promessas referentes ao Terço da Misericórdia

“As almas que rezarem este Terço serão envolvidas pela Minha misericórdia, durante a sua vida e, de modo particular, na hora da morte”.(Diário. 754)

“Minha filha, exorta as almas a rezarem esse terço que te dei. Pela recitação deste Terço, agrada-Me dar tudo o que Me peçam. Quando os pecadores empedernidos o recitarem, encherei de paz as suas almas, e a hora da morte deles será feliz... Diz que nenhuma alma que tenha invocado a Minha misericórdia se decepcionou ou experimentou vexame...”. (Diário. 1541)

7.7 Novena

Jesus solicitou à Santa Faustina preparar-se para a festa da Misericórdia, iniciando uma novena na Sexta-feira Santa para concluí-la na vigília do domingo após a Páscoa.

“...Cada dia, conduzirás ao Meu coração um grupo diferente de almas e as mergulharás nesse oceano da Minha misericórdia. Eu conduzirei todas essas almas à casa do meu Pai... Por minha parte, nada negarei àquelas que tu conduzirás à fonte da Minha misericórdia. Cada dia pedirás a Meu Pai, pela Minha amarga Paixão, graças para essas almas.”(Diário nº.1209)

As diferentes almas pelas quais se reza em cada dia da novena são:

1. Toda a humanidade, especialmente os pecadores;
2. As almas de padres e religiosos;
3. Todas as almas piedosas e fieis;
4. Aquelas que não acreditam em Jesus e aquelas que ainda não O conhecem;
5. As almas dos irmãos separados;
6. As almas mansas e humildes e as almas das crianças;
7. As almas que especialmente veneram e glorificam a Misericórdia de Jesus;
8. As almas detidas no Purgatório; e
9. As almas túbias.

7.8 Hora da Misericórdia

Em 1933, Deus ofereceu à Irmã Faustina uma impressionante visão de Sua Misericórdia. A Irmã nos conta:

"Vi uma grande luz, e nela Deus Pai. Entre esta luz e a Terra vi Jesus pregado na Cruz de tal maneira que Deus, querendo olhar para a Terra, tinha que olhar através das chagas de Jesus. E compreendi que somente por causa de Jesus Deus está abençoando a Terra ."

Jesus disse à Santa Irmã Faustina:

"Às três horas da tarde implora à Minha misericórdia, especialmente pelos pecadores, e, ao menos por um breve tempo, reflete sobre a Minha Paixão, especialmente sobre o abandono em que Me encontrei no momento da agonia. Esta é a Hora de grande misericórdia para o Mundo inteiro. Permitirei que penetres na Minha tristeza mortal. Nessa hora nada negarei à alma que Me pedir pela Minha Paixão."
(Diário 1320)

"Lembro-te, Minha filha, que todas as vezes que ouvires o bater do relógio, às três horas da tarde, debes mergulhar toda na Minha misericórdia, adorando-A e glorificando-A. Implora a onipotência dela em favor do mundo inteiro e especialmente dos pobres pecadores, porque nesse momento foi largamente aberta para toda a alma. Nessa hora, conseguirás tudo para ti e para os outros. Nessa hora, realizou-se a graça para todo o mundo: a misericórdia venceu a justiça. Minha filha, procura rezar, nessa hora, a Via-Sacra, na medida em que te permitirem os teus deveres, e se não puderes fazer Via-Sacra entra, ao menos por um momento, na capela e adora o Meu Coração que está cheio de misericórdia no Santíssimo Sacramento. Se não puderes sequer ir à capela, recolhe-te em oração onde estiveres, ainda que seja por um breve momento..."
(Diário 1572)

Uma invocação que se pode dizer às três horas da tarde é:

"Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós." (Diário 187)

7.9 Elementos Essenciais da Devoção

a) confiança: *“...as graças da Minha misericórdia colhem-se com o único vaso, que é a confiança...”* (Diário 1578)

b) obras de misericórdia: *“...Estou exigindo de ti atos de misericórdia, que devem decorrer do amor para Comigo. Deves mostrar-te misericordiosa com os outros, sempre e em qualquer lugar...”* (Diário 742) *“...escreve para muitas almas que às vezes se preocupam por não possuírem bens materiais, para com elas praticar a misericórdia. No entanto, tem um mérito muito maior a misericórdia do espírito...”* (Diário 1317)

“...O primeiro domingo depois da Páscoa é a Festa da Misericórdia, mas deve haver também ação...” (Diário 742)

Conclusão

Jesus ainda diz à Santa Faustina: ***“Minha filha, desejo que o teu coração seja formado a exemplo do Meu Coração misericordioso. Deves ficar completamente impregnada pela Minha misericórdia (Diário 167)***

Que seguindo os passos da Santa Faustina, lembremos todas as almas e, em especial, aquelas afastadas de Deus e no desespero. Que Jesus espera-as com a sua infinita misericórdia e convida-as a mergulhar nela com total confiança.

Finalmente, repitamos com Santa Faustina as palavras dirigidas a Jesus:

“O meu maior desejo é que as almas conheçam que Vós sois a sua felicidade eterna delas, que creiam na Vossa bondade e glorifiquem para sempre a Vossa misericórdia” (Diário 305).

Que a Graça, a Misericórdia e a Paz de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês.

Porto Alegre, 6 de novembro de 2009.

Fabio Luiz da Costa Limeira- Fundador da Comunidade GMP

(revisado 20/10/2014)